



**IVY ENBER CHRISTIAN UNIVERSITY
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRAUDAÇÃO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO**

GILMÁRIO ANTÔNIO DE GOES

**REFLETINDO SOBRE O BULLYING NA EDUCAÇÃO:
CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS**

ITAÍBA - PE
2023



GILMÁRIO ANTÔNIO DE GOES

**REFLETINDO SOBRE O BULLYING NA EDUCAÇÃO:
CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS**

Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação Stricto Senso-Mestrado Internacional em Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestrado em Educação.

Linha de pesquisa: Metodologia e Práticas na Educação

Orientador/a: Dr^a Sawana Araújo Lopes de Souza

ITAÍBA - PE
2023

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

SEÇÃO DE CATALOGAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO – ENBER

G598r Goes, Gilmário Antônio de.
 Refletindo sobre o bullying na educação: causas e
 consequências. [recurso eletrônico] / Gilmário Antônio de Goes. –
 Dados eletrônicos. – Itaíba-PE: 2023.

60 f.

Orientação: Sawana Araújo Lopes de Souza.

Dissertação (Mestrado) - ENBER/PPGCE.

1. Bullying. 2. Educação. 3. Causas - consequências. I.
Souza, Sawana Araújo Lopes de. II. Título.

ENBER/BC

CDU 37.064.03

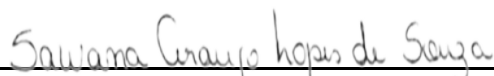
Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Beatriz E. Maia, CRB 15/980

IVY ENBER CHRISTIAN UNIVERSITY
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRAUAÇÃO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO


GILMÁRIO ANTÔNIO DE GOES

REFLETINDO SOBRE O BULLYING NA EDUCAÇÃO:
CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:



Prof^ª. Dra. Sawana Araújo Lopes de Souza
(Orientadora /ENBER)



Professor Danielle Ventura
(Membro-interno/PPGTEO/ENBER)



Prof^ª. Dra. Iranete de Araújo
Meira (Membro-externo/UFPB)

Versão final do trabalho que foi aprovado no dia 27 de Maio de 2023.

Dedico este trabalho especialmente a DEUS, a nossa luz divina, por termos a oportunidade de desenvolver esta pesquisa, com muito esforço e dedicação. E também a minha família e todos aqueles que de forma direta e indireta acreditaram no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, Senhor de todo universo, DEUS Forte, Soberano e Eterno, por permitir-nos ter a oportunidade de conquistar e cultivar verdadeiras amizades. A DEUS, nossa verdadeira e eterna gratidão.

Aos professores que contribuíram para nosso crescimento profissional e pessoal, nos qualificando de forma satisfatória, para exercer o compromisso de amor com nossos estudantes. A meus assistentes Joel Paulino Silva Melo, Maria Janyara Brandão Goes e Maria Janaine de Gois que contribuíram bastante com os programas de softwares.

A meu coordenador José Félix pelo compromisso, respeito e dedicação ao estudante.

Em especial a nossa orientadora Dr^a Sawana Araújo Lopes de Souza, por todo seu esforço, orientação e dedicação, contribuindo sempre para o desenvolvimento deste trabalho.

A meus familiares pelo apoio e incentivo, depositando confiança em mim.

E todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para nosso amadurecimento.

DEUS me conceda falar com propriedade e pensar de forma correspondente aos dons que me foram dados, porque ele é o guia da sabedoria e o orientador dos sábios. Em seu poder estamos nós, as palavras, a nossa inteligência e as nossas habilidades”.

Sabedoria 6, 15-1

RESUMO

No Brasil no fim da década de 1990, inicia os estudos sobre o fenômeno do bullying e com os resultados das pesquisas desenvolvidas percebe-se que o campo educacional é um dos lugares onde o agressor pratica as suas agressões. Este fenômeno é um problema que vem afetando o educando, comprometendo o processo de aprendizagem. O alvo principal são as crianças e adolescentes. Este fenômeno pode trazer causas e consequências gravíssimas causando as vítimas sofrimentos angustiantes a ponto de afetar o desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem da criança. Metodologicamente trata-se de uma abordagem qualitativa e uma pesquisa documental que consiste em um estudo aprofundado desenvolvido com obras e artigos científicos. Com o objetivo geral de refletir sobre a problemática do bullying e as suas causas e consequências no âmbito escolar. E de forma específica, problematizar sobre o bullying e a sua violência no contexto escolar; identificar as interferências do bullying para o desenvolvimento educacional; apontar para os caminhos que devem ser aplicados para que amenize os casos de bullying na escola, refletir sobre os caminhos que o Estado de Pernambuco/PE está orientando para que diminua os casos de bullying nas escolas. A partir da análise de documentos nacional e documento local do estado de Pernambuco, os resultados indicaram que existe possibilidades de prevenir e combater o bullying escolar. Concluímos que a produção acadêmica deste trabalho, tem como objetivo contribuir de forma ampla, na luta e combate sobre o bullying. Com reflexões que visam melhorias no combate à violência no âmbito escolar.

Palavras Chaves: Bullying, processo de ensino-aprendizagem, causas e consequências.

ABSTRACT

In Brazil, at the end of the 1990s, he began studies on the phenomenon of bullying and, with the results of training research, it was clear that the educational field is one of the places where the aggressor practices his aggressions. This phenomenon is a problem that has been affecting students, compromising the learning process. The main target is children and adolescents. This phenomenon can bring very serious causes and consequences, causing distressing suffering to the point of affecting the child's cognitive development and learning process. Methodologically, it is a qualitative approach and a documental research that consists of an in-depth study developed with works and scientific articles. With the general objective of reflecting on the problems of bullying and its causes and consequences in the school environment. And specifically, problematize about bullying and its violence in the school context; identify the interferences of bullying for educational development; point to the ways that should be applied to alleviate cases of bullying at school, reflect on the ways that the State of Pernambuco/PE is guiding to reduce cases of bullying in schools. Based on the analysis of national documents and local documents from the state of Pernambuco, the results indicated that there are possibilities for preventing and combating school bullying. Finally, the academic production of this work aims to contribute broadly to the fight against bullying. With reflections aimed at improving the fight against violence in the school environment.

Keywords: Bullying, teaching-learning process, causes and consequences.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. BULLYING E A SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO.....	15
2.1 CONTEXTUALIZANDO SOBRE O BULLYING: UMA BREVE REFLEXÃO CONTEXTUAL.....	15
2.2 CYBERBULLYING: UMA RELAÇÃO ENTRE O BULLYING E A TECNOLOGIA.....	22
2.3 AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING E DO CYBERBULLYING PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA BREVE REFLEXÃO.....	24
3. O PERCURSO TEORICO-METODOLOGICO.....	27
3.1 O BULLYING E A SUA INTERFACE COM A RELAÇÃO OPRESSOR/OPRIMIDO SOB O OLHAR DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE.....	27
3.2. METODOLOGICO.....	40
4. O BULLYING NA POLÍTICA EDUCACIONAL.....	43
4.1 O BULLYING NA POLÍTICA EDUCACIONAL: UMA INVESTIGAÇÃO EM DOCUMENTOS NACIONAL E DOCUMENTO LOCAL.....	43
4.2 O BULLYING NA POLÍTICA EDUCACIONAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO.	53
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	59

1. INTRODUÇÃO

Diante deste tema podemos perceber que, o ambiente escolar hoje vem sofrendo consequências de violência causada pelo bullying. Isto nos permitiu fazer um estudo mais aprofundado com pesquisas, e com os resultados alcançados tentar possíveis soluções para os problemas.

O motivo que nos influenciou ao levantamento de dados sobre o tema estudado, foi percebermos a maneira como o ser humano reage diante de tantas frustrações. As inquietações surgiram após o conhecimento de um acontecimento que foi observado em uma instituição escolar. Onde foi possível presenciar o momento da ocorrência dos atos praticados como humilhação, difamação, agressões física e verbal, entre outros comportamentos que de fato podem afetar o desenvolvimento e a evolução do processo de ensino e aprendizagem.

É importante compreender-se que a escola é o espaço onde as crianças sofrem agressões violentas, que afetam o processo de aprendizagem da criança. Então a atitude a ser tomada, foi pesquisarmos mais sobre o tema, a ponto de entender-se como os fatos ocorreram, propondo um diálogo com o objetivo de fazer com que os envolvidos entendam o que a violência pode causar para os estudantes.

O bullying é um problema muito preocupante no âmbito escolar, pois as condutas de agressão e violência desencadeiam um desequilíbrio de maior significado, o qual afeta o desenvolvimento intelectual do ser humano. É fundamental entendermos que dentro da instituição de ensino, as agressões físicas e moral não incomoda apenas quem está sendo agredido, bem como incomoda a todos aqueles que estão inseridos na instituição educacional.

O fenômeno tem sido representado como uma situação, ou seja, um problema a nível mundial se destacando extensamente nas últimas décadas, com seus estudos desenvolvidos recentemente no Brasil. Aprofundamos esse estudo focado no processo de aprendizagem, sugerindo que o educando no momento de agressão, esteja realmente preparado para que, a violência causada pelo agressor não afete o seu rendimento escolar.

Muitas vítimas passam a ter baixo desempenho escolar, apresentam queda no rendimento escolar, déficit de concentração no processo de aprendizagem, resistem ou recusam-se a ir para a escola, trocam de colégios com frequências ou abandonam os estudos. No âmbito escolar da saúde física e emocional, a vítima acaba desenvolvendo uma severa depressão, estresse, pânico, fobias, distúrbios psicossomáticos, podendo chegar a tentar ou cometer o suicídio (FANTE, 2005, p.89)

Segundo Fante (2005), as vítimas do bullying sofrem com as consequências causadas pelas agressões, à medida que o desempenho escolar do educando, apresenta uma queda no processo de aprendizagem. Com uma grande redução no rendimento escolar. Convém ressaltar que a vítima se sente rodeada de situações, onde surgem a necessidade de fugir das agressões, porque se sente incapaz de encarar a realidade dos fatos. Recusam-se a frequentar o ambiente escolar, mudam do estabelecimento de ensino com frequência e em outros casos desistem até mesmo de estudarem. Podemos perceber que nesses casos a saúde tanto física ou emocional são afetadas de modo a deixar a vítima com depressão, ódio, aflição e sofrimentos angustiantes, as vezes com a possibilidade dela até cometer um suicídio.

O fenômeno do bullying se destaca na diversidade de um grupo com atitudes que correspondem as agressões violentas do tipo verbal e física. Que em alguns casos surgem até mesmo sem necessidades. Nesse sentido são agressões causadas por um ou mais educando, as quais geram conflitos entre uns e outros, deixando a vítima com pensamentos negativos. Como a vontade de estudar e o abandono da instituição escolar.

Podemos levar em consideração que os pensamentos negativos, afetam de maneira geral o processo de ensino-aprendizagem. Algumas das vítimas preferem ficar em silêncio se escondendo do medo e suas verdadeiras aflições, com o intuito de fugir do sofrimento causado pelas agressões.

O bullying é um fenômeno tão antigo quanto a própria instituição denominada escola. No entanto, o tema só passou a ser objeto de estudo científico no início dos 70. Tudo começou na Suécia, onde grande parte da sociedade demonstrou preocupação com a violência entre estudantes e suas consequências no âmbito escolar. Em pouco tempo, a mesma onda se interesse contagiou todos os demais países escandinavos. (SILVA, 2010, p. 111).

De acordo com Silva (2010) pode-se perceber que o fenômeno bullying hoje não é novidade é algo que a um certo tempo existiu, mais a sociedade daquela época não sabia de fato como identificá-lo ou seja o que ele seria.

Sendo assim foi possível mostrar para a população como as consequências causadas pelo fenômeno poderia afetar a própria sociedade. Após a divulgação do problema, a informação se espalhou por todos os países escandinavos com resultados positivos. É fundamental se entender que o foco principal era conscientizar os interessados, com o propósito de amenizar a violência gerada pelo bullying. Hoje a tecnologia e seus avanços, tem contribuído em alta velocidade, transmitindo informações que consiste em tentar solucionar o problema.

A palavra bullying ainda é pouco conhecida do grande público. De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é usada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas. Dentre esses comportamentos podemos destacar as agressões, os assédios e as ações desrespeitosas, todos realizados da maneira recorrente e intencional por parte dos agressores. É fundamental explicitar que as atitudes tomadas por uns mais agressores contra um ou alguns estudantes, geralmente, não apresentam motivações específicas ou justificáveis. Isso significa dizer que de forma “natural”, os mais fortes utilizavam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. E isso invariavelmente, sempre produz, alimenta e até perpétua muita dor e sofrimento nas vítimas. (SILVA, 2010, p.21).

Com base no pensamento de Silva (2010), podemos entender que de fato a população tinha pouco conhecimento em relação ao significado da palavra bullying no Brasil. Talvez fosse pelo motivo dela ainda não ter a sua própria tradução e também ser de origem inglesa. Hoje com as informações divulgada em jornais, revistas e internet é possível perceber-se que a sociedade tem um novo pensamento relativo ao que seria o fenômeno do bullying.

O bullying é um tipo de palavra usada para dar nomes à variados tipos de comportamentos, com o objetivo de gerar violência e causar sofrimento as vítimas no meio escolar, sem escolher o gênero, seja ele masculino ou feminino. Cabe ressaltar que as decisões tomadas pelos agressores provavelmente não demonstram motivações específicas que correspondem ou justifique o ato de praticar a violência.

Pode-se entender que a violência é praticada pelo agressor de forma satisfatória, algo que satisfaz nele o desejo de ser o provocador de toda situação, a ponto de agredir as vítimas como forma de diversão. É importante percebermos que os agressores se destacam como aqueles mais fortes e valentes que tem como objetivo procurar aqueles mais fracos, para fazer suas vítimas.

Usando-as como objeto de diversão, com o desejo de sacrificar e humilhar. É bom corroborar que de fato isso gera dores acompanhada de sofrimentos maltratando os vitimados.

Compreendemos que o bullying é um campo de estudo que carece de pesquisas, principalmente para os profissionais da educação, que enfrentam esse problema no seu cotidiano. Tendo em vista as hipóteses como a dificuldade e o desinteresse de ler e refletir sobre o bullying e o que ele pode causar para no estudante. Diante dessa conjuntura tem-se

uma

questão norteadora, que aponta uma indagação sobre: quais caminhos devem ser adotados para que se problematize o bullying no espaço escolar?

Desse modo o objetivo geral dessa pesquisa é refletir sobre o bullying, as suas causas e consequências para o ambiente escolar e os seus impactos no estado de Pernambuco/PE. Enquanto os objetivos específicos são:

- Problematizar sobre o bullying e a sua violência no contexto escolar;
- Identificar sobre as interferências do bullying para o desenvolvimento educacional;
- Refletir sobre os caminhos que o Estado de Pernambuco/PE está orientando para que diminua os casos de bullying na escola.

Essa pesquisa caracteriza-se metodologicamente por uma abordagem qualitativa que consiste em um estudo desenvolvido com obras e artigos científicos enfatizando o contexto no qual ele está inserido. Além disso, utilizamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental a fim de que possamos atender aos objetivos da presente pesquisa.

Diante do exposto, a presente dissertação está estruturada nos seguintes capítulos: o segundo capítulo traz uma abordagem importante sobre vários aspectos, os quais nos permite perceber que o bullying no espaço escolar pode ser observado no educando a partir do comportamento que ele apresenta.

As consequências da vitimização do bullying, destacam-se nas interferências afetando a aprendizagem escolar, prejudicando a própria saúde do educando ou daquele que sofre a agressão. “[...]O bullying traz consequências graves e abrangentes[...]” (MELO, 2010, p. 34). Conforme Melo (2010), pode-se entender que as consequências causadas pelo bullying fazem interferências na vida das vítimas, isso acontece principalmente, no espaço escolar quando o educando, perde a vontade de estudar.

Levando em consideração que a aprendizagem perdeu a importância, e que vários fatores também prejudicam a saúde. O terceiro capítulo apresenta uma discussão sobre o percurso teórico-metodológica. O quarto capítulo traz uma abordagem sobre as análises obtidas através da pesquisa documental. Por último, as considerações finais.

2. O BULLYING E A SUA RELAÇÃO A EDUCAÇÃO

A princípio, se faz pertinente entendermos que o bullying é uma prática injusta, que parte de fato, da conduta agressiva e sistemática praticada por crianças e adolescentes. Suas características estão representadas em algumas formas do tipo moral, verbal, preconceituosa, física, psicológica, sexual, xingamentos e outros.

2.1. CONTEXTUALIZANDO SOBRE O BULLYING: UMA BREVE REFLEXÃO CONCEITUAL

Entendemos por bullying o comportamento intelectual logo, premeditado, sistematizado, planejado, articulado de forma repetitiva de agressão verbal, psicológica ou física adotado, sobretudo, no âmbito escolar ou externo a escola (MELO, 2010, P.19).

De acordo com o pensamento de Melo (2010), podemos compreender que o bullying pode ser observado no educando, a partir do comportamento que ele apresenta, isso pode ser apontado na maneira de agir, como agredir o outro verbalmente ou até mesmo fisicamente. É um tipo de agressão que não pode só acontecer dentro da escola, mas fora também acontecer.

Silva (2010, p.21) nos faz entender que a palavra bullying está conceituada como um:

[...] conjunto de atitude de violência física e/ ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por bully (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender. Seja por uma questão circunstancial ou por uma desigualdade subjetiva de poder, por trás dessas Ações sempre há um bully que domina a maioria dos alunos de uma turma e “proíbe” qualquer atitude solidária em relação ao agredido.

Podemos compreender que o agressor pode ser tanto do sexo masculino, quanto sexo feminino, o que há em comum consiste no objetivo de humilhar a vítima seja ela qual for, para ele não interessa, a princípio o ponto de partida para atacar a vítima é a agressão verbal.

Deste modo, levando-se em consideração os agressores, Silva (2010, p.43) nos diz que:

Eles podem ser de ambos os sexos. Possuem em sua personalidade traços de desrespeito e maldade e, na maioria das vezes, essas características estão associadas a um perigoso poder de liderança que, em geral, é obtido ou legitimado através da força física ou de intenso assédio psicológico. O agressor pode agir sozinho ou em grupo. Quando ele está acompanhado de seus “seguidores”, seu poder de “destruição” ganha esforço exponencial, o que amplia seu território de ação e sua capacidade de produzir mais e novas vítimas.

É bom confirmar-se que dentro do espaço escolar, a violência praticada pelo agressor, acontece quando o individuo discrimina e ofende o outro até amedrontá-lo, pretendendo de uma forma ou de outra até mesmo deixar sequelas em sua vítima.

As vítimas são pessoas ou grupos que são prejudicados ou que sofrem as consequências dos comportamentos de outros e que não dispõem de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar os atos danosos contra si. São, geralmente, pouco sociáveis. Um forte sentimento de insegurança os impede de solicitar ajuda. São pessoas sem esperança quanto as possibilidades de se adequarem ao grupo. (MEZZELA,2008, p.6)

Segundo Mezzela (2008), as vítimas são indivíduos ou conjuntos que são afetados de forma frustrante com a violência causada pelo comportamento dos agressores. O que permite a vítima ficar em silencio com medo de agir. Nesse caso as vítimas se sentem amedrontadas com dificuldade de se juntar aos agressores, porque se sentem incapazes de procurar soluções para resolver o problema. Em relação a este problema, podemos entender que a escola é um dos locais que mais acontece esse tipo de problema.

Silva (2010, p. 117) nos diz que:

O bullying ocorre em todas as escolas independente de sua tradição, ou poder aquisitivo dos alunos. Pode-se afirmar que está presente, de forma democrática, em 100% das escolas em todo o mundo, publicas ou particulares. O que pode variar são os índices encontrados em cada realidade escolar. Isso decorre do conhecimento da situação e da postura que cada instituição de ensino adota, ao se deparar com casos de violência.

A escola por ser um espaço educativo e oportunista nos permite observar algumas características do bullying no educando, a partir de situações que podem surgirem no momento da aula ou até mesmo durante o recreio. Após a ocorrência dos problemas se houver, o educador deve ser orientado a procurar a ajuda psicológica. O psicólogo escolar é o profissional que tem as condições necessárias, para aplicar o tipo de tratamento adequado para cada tipo situação.

É importante levar em consideração que o comportamento observado no educando é diferenciado, pois tudo parte das formas de agir com o outro. Podemos dizer que essas formas seja agredindo, excluindo, intimidando ou até mesmo ferindo. É por este motivo, que ainda hoje existe a ideia de comportamentos variados. O importante é que o psicólogo, sabe aplicar a metodologia certa, para intervir na melhoria de comportamento de cada um.

Freire e Aires (2012, 2013), nos dizem que:

O psicólogo é o profissional apto para realizar um trabalho de prevenção e enfrentamento do bullying, ajudando a construir espaços e relações mais saudáveis. Mas, para isso, é de fundamental importância que o profissional esteja inserido no ambiente da escola, participando do seu cotidiano para que possa ter uma atuação específica e mais voltada para aquela realidade.

É fundamental que tenhamos em nossa mente a certeza de que o bullying, não é algo recente, mas que de fato é um fenômeno que já existiu a algum tempo. Não só no âmbito escolar, mais na sociedade como um todo. Isto nos permite entender que o motivo seria a falta de conhecimento sobre o bullying que a população daquela época não tinha.

Mas hoje a sociedade tem uma visão diferente sobre o fenômeno. Porém, não se tinha um olhar voltado para essa realidade, o que necessitaria de reflexões para entender as suas motivações, suas consequências e os meios para combatê-las.

Em torno do bullying há algum tempo atrás, existia uma falta de conhecimento imensa, mas hoje com os resultados das pesquisas tem-se uma visão muito mais significativa, relativa ao fenômeno. Este fato gerou uma imensa preocupação, pois, foi através dela que as notícias em jornais, livros e revistas e até mesmo a televisão, estão fazendo uma boa divulgação. Isto, nos mostra um grande avanço, para a sociedade começar a entender o que é de fato este fenômeno.

Em 1970 pesquisadores e governos tiveram uma nova visão em relação ao fenômeno, tendo em vista que não é só no Brasil que existe casos de bullying, mas também tem efeito em outros países como a Suécia, Finlândia, Itália e Japão. Estudos comprovam que entre cinco países, incluindo o Brasil.

Os alunos brasileiros são os que mais sofrem com casos de bullying, principalmente na escola. Ademais torna-se necessário mencionar que o ensino no Brasil, passa por momentos muito difíceis, destacando-se o compromisso, que muitas vezes o responsável pela criança não tem. Isto dar total liberdade as crianças fazerem o que elas querem. Convém compreender-se que a escola é o lugar ideal vivenciar esses tipos de comportamentos.

Calhau (2010, p.28- 29), nos reforça a entender que:

O ensino no Brasil passa por uma fase muito difícil. Os alunos não estão habituados a respeitar limites, e isso já começa em casa, quando alguns pais não fazem a sua parte. As crianças fazem o que querem, e chegam a escola e reproduzem esses comportamentos.

A violência acontece através de agressões verbais e físicas entre os alunos, destacando-se as crianças e os jovens, neste sentido sabemos que são consequências que afetam de fato o processo de aprendizagem.

Além de sobrecarregadas pela omissão educacional de alguns pais, o sistema escolar enfrenta novos desafios, mais e mais funções para os professores, aumento da violência social e da provocada pelo bullying também. Menos diálogo, mais conflitos. Ser professor é cada vez mais difícil, pois se exige cada vez mais do profissional e pouco se fez na melhora de suas condições de trabalho. O bullying acaba sendo mais um problema, um círculo vicioso dentro do ambiente escolar, onde os agressores sempre tentam arrastar mais vítimas para o seu campo de ação. O problema cai quase sempre nas mãos dos professores. São eles que tomam contato primeira com o problema, ora sendo procurados pelas vítimas, ora percebendo que um conflito está no ar. (CALHAU, 2010, p.29)

Segundo Calhau (2010) pode-se entender que a violência causada pelo bullying dentro da instituição escolar em algum momento ele está presente. Sendo assim podemos perceber que uma das causas que contribui para isto é justamente o compromisso que alguns pais deveriam ter com a criança.

Com relação a esse fato, podemos compreender que o sistema escolar passa por algumas modificações e se depara com novos obstáculos. À medida que começa a surgir alguns tipos de funções para o professor, de modo que a violência causada pelo bullying chega a crescer pouco mais no campo educacional.

A falta de interesse de ler notícias sobre bullying afeta o ambiente escolar e dificulta o trabalho do profissional em desenvolver as atividades que ele propõe a executar no seu dia a dia em sala de aula. É bom entender-se que ser professor, não é tarefa fácil, podemos entender esse fato através do trabalho que ele desenvolve no seu dia a dia. Ser professor com certeza também é difícil, além de ser um trabalho árduo o tempo vai passando e as cobranças para o profissional vão só aumentando.

Em relação as suas condições de trabalho, podemos considerar que pouco se fez, não carece se exigir tanto do profissional. O bullying termina sendo conseqüentemente, um problema com características alarmantes dentro do âmbito escolar. Isso permite aos agressores tentarem de várias formas convencer as vítimas a fazerem parte do seu grupo de ação. A situação, seja ela qual for, algumas vezes cai nas mãos dos professores. Porque de fato são eles os primeiros a terem conhecimento do problema e como aconteceu.

Isso necessita de orientação do profissional, que entende de como agir no momento da situação. Em relação a este fato, é possível compreender que já existe um acompanhamento realizado sobre o fenômeno, pelo centro multidisciplinar de estudos e orientação sobre bullying em oito cidades do país.

A prevenção e o combate do bullying traz consigo a necessidade de ir à procura de programas com uma metodologia sistematizada que tenha os procedimentos adequados para prevenir e combatê-lo. A algum tempo o fenômeno era pouco conhecido, mas já houve grandes avanços, que contribuíram de alguma forma, tentando diminuir o problema.

Para começar a virar esse jogo, as escolas precisam, inicialmente, reconhecer a existência do bullying (em suas diversas formas) e tomar consciência dos prejuízos que ele pode trazer para o desenvolvimento socioeducacional e para a estruturação da personalidade de seus estudantes. Bullying é um fato e não dá mais para botar panos quentes nas evidências (SILVA, 2010, p.162).

Conforme Silva (2010) podemos compreender que é fundamental ver que as escolas precisam reverter essa situação ter a consciência de que os prejuízos causados por ele, poderão trazer consequências gravíssimas que possam afetar o rendimento escolar e o desenvolvimento socioeducacional.

Então seria possível refletir e discutir sobre o bullying e a partir das reflexões desenvolver um trabalho coletivo com envolvimento de professores, pais e alunos. Com objetivo de tentar combater a violência. Como sabemos não é tarefa fácil, mais por este motivo, o que não devemos fazer é ficarmos parados. E juntos fazermos reflexões necessárias sobre o tema.

Neste sentido, para ajudar as vítimas a se defenderem das consequências que surgem foram lançadas estratégias de intervenção e preservação que surgiram a partir do fenômeno do bullying, incluindo principalmente as estratégias em sala de aula. É fundamental sabermos que para prevenir e fazer as intervenções necessárias carece de fato criar estratégias e conhecer de fato o que se quer prevenir.

Nesse caso é importante a participação de todos aqueles que fazem parte da equipe da escola como, o diretor, professores, alunos, estejam inseridos para que o trabalho a ser desenvolvido, traga bons resultados. Podemos entender que no Brasil, as metodologias utilizadas, são experiências vividas em outros países, principalmente as pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores europeus.

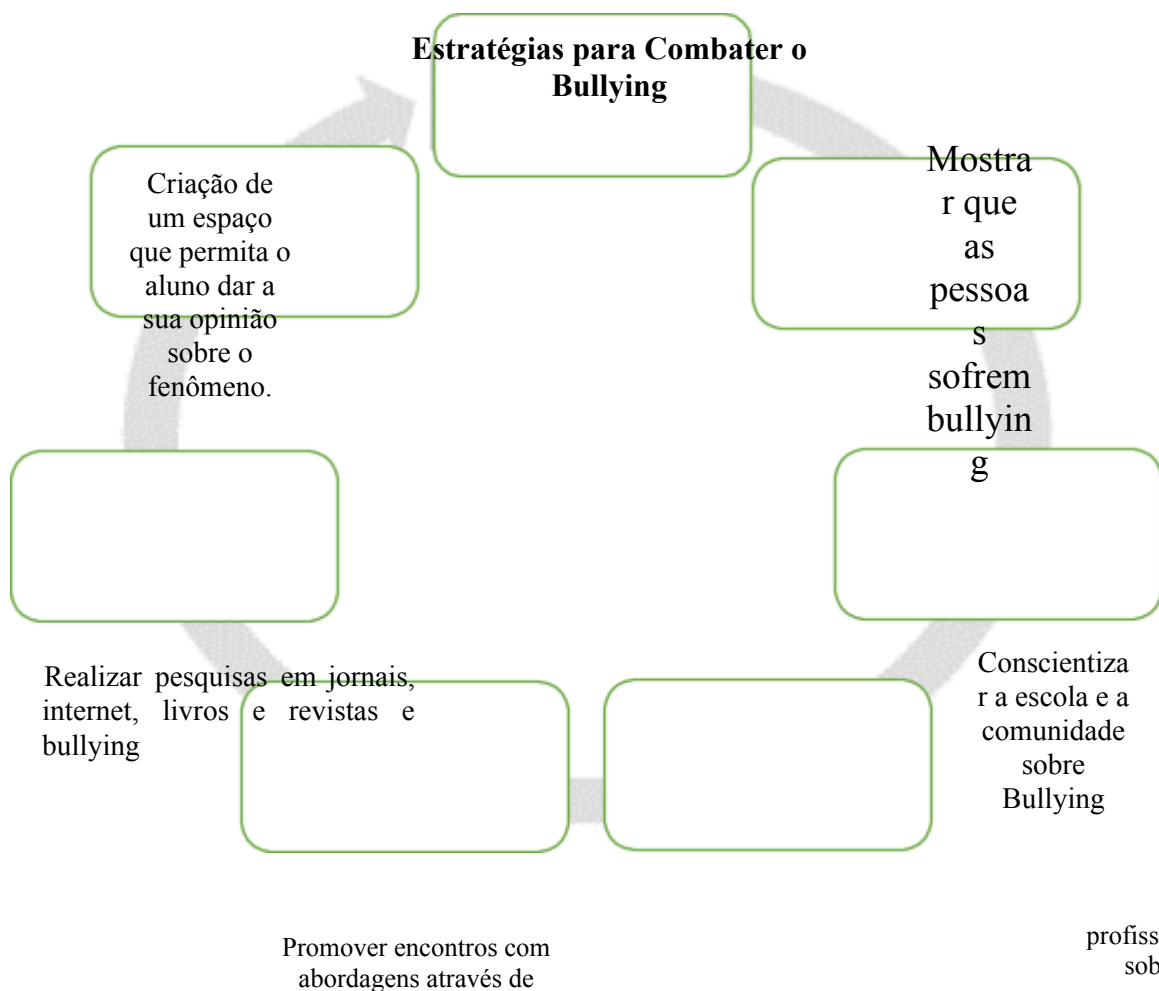
No ambiente escolar podemos observar outro aspecto importante é a diferença que pode ser observada em grupos de crianças ao realizar a com os tipos de brincadeiras.

É fundamental aplicar estratégias que mostrem como combater e prevenir o bullying no âmbito escolar, tais como: envolvendo ações com a finalidade de diferenciar a violência causada pelo bullying; conscientizar a escola e a comunidade a ter interesse pelo tema, fazer debate com os alunos, promover encontro com profissionais que entendem do assunto com apoio de pesquisas em jornais, internet e outros que contém informações sobre o bullying.

A figura a seguir nos mostra algumas estratégias que pode serem usadas na sala de aula, na luta e na prevenção do bullying. Podemos levar em consideração que o fenômeno do bullying na criança quando não é tratado, ele pode gerar problemas na vida adulta. Diante disso, é importante que todos estejam sempre procurando adquirir mais conhecimento, ou seja, sempre buscar informações sobre o bullying e as suas consequências para os estudantes.

As estratégias criadas pelas escolas e utilizadas em sala de aula, nos permite ver que existe formas de combater e prevenir o bullying. É fundamental percebermos que isso envolve ações com a finalidade de diferenciar a violência causada pelo bullying, de outros tipos de violência que se divide como:

Figura 1- Estratégias que promovem o combate ao Bullying



Debate com os
alunos através
de fatos reais

Fonte: MELO (2010)

Além destas estratégias existem outros tipos como por exemplo a estratégia individual e a estratégia familiar que podem produzir bons resultados.

É importante saber que todas seguem uma mesma direção. Basta o interessado fazer pesquisas e se aprofundar do tema e adquirir novos conhecimentos com grande dedicação. Outro caminho a ser pensado consiste na exposição e a garantia de cartazes, livros e revistas que divulgam notícias sobre bullying porque, isso incentiva o educando a ter mais conhecimento sobre o fenômeno.

Pode-se levar em consideração que este fato contribui para a criação de uma conscientização coletiva também promove para o agressor a possibilidade de uma mudança de comportamento.

Quando se resolve falar em diferença, pode-se entender que temos a possibilidade de perceber que, em um grupo de educandos, pode haver uma criança com características diferentes das outras. Isto nos permite observar as características físicas ou comportamentais. Neste sentido a criança pode estar sofrendo algum tipo de bullying. Pode-se dizer que neste caso o educador pode investigar a criança e tentar descobrir o que está acontecendo.

E após os resultados da investigação, procurar as soluções adequadas para resolver o problema. Em alguns casos a vítima se sente frágil em revelar o que está acontecendo para alguém. O fenômeno do bullying, quando não tratado, pode gerar problemas na vida adulta. Por este motivo, podemos levar em consideração que é importante os pais sempre estarem procurando informações relativas à situação. É lamentável saber, que estas partes poucos estão fazendo.

Outro espaço que proporciona um debate sobre o Bullying seria as quais:

[...] devem oportunizar aos alunos o acesso a informações e discussões sobre o tema para que eles conheçam o fenômeno bullying e as suas consequências, com o objetivo de evitá-lo. A melhor maneira de prevenir é não deixando acontecer é conhecer de maneira profunda as suas consequências. (FAVARO, 2009, P.25).

Segundo Favaro (2009) os estabelecimentos de ensino, precisam permitir que os alunos tenham mais prioridade no acesso às informações. Isso fará com que eles tenham conhecimento sobre o bullying e seus efeitos, com a finalidade de ignorá-lo. Com o acesso às informações, os

alunos terão mais facilidade para descobrir a melhor forma de prevenir o bullying. Cabe à escola se conscientizar e fazer a prevenção.

Para Pedrosa (2015).

Além disso, é possível tomar algumas iniciativas preventivas como aumento da supervisão na hora do recreio e intervalo; evitar em sala de aula atitudes como menosprezo, apelidos, ou rejeição de alunos, por qualquer que seja o motivo, além de promover debates sobre as várias formas de violência, respeito mútuo e a atividade, tendo como foco as relações humanas.

2.2 CYBERBULLYING: UMA RELAÇÃO ENTRE O BULLYING E A TECNOLOGIA

Neste subtópico apresenta-se um estudo mais aprofundado sobre a violência virtual, transmitida pelo bullying com outra face, mostrando a sua representação nos dias atuais, e seus avanços através das divulgações, que em alguns casos estão aumentando em alta velocidade.

Por este motivo temos a oportunidade de compreender que, a violência virtual que é provocada através do cyberbullying começa a acontecer através da tecnologia, o que facilita ao agressor fazer bom uso dela. É bom compreender-se que neste contexto estão inseridos a criança e o jovem.

A criança e o jovem na escola possuem total liberdade para praticar atos de violência, porque o que eles aprendem em casa acabam levando para praticar no âmbito escolar. Pode-se dizer que a instituição é o local onde o agressor tem mais possibilidade para praticar suas perversões. É importante perceber que fora da escola isso também chega a acontecer não é diferente. Isso acontece porque a instituição tem a capacidade de acomodar alunos de idades variadas e turmas diferenciadas. Isso de fato nos reforça a entender que, as agressões geradas na escola começam a surgir do bullying. O que nos permite compreender que essas agressões começam a surgir a partir do uso da tecnologia e seus pontos negativos.

Portanto, neste sentido pode-se entender que a tecnologia além de ter seus pontos negativos, ela tem seus pontos positivos também, o qual tem contribuído bastante com a transmissão de informações necessárias para campo educacional.

Podemos perceber que um dos pontos negativos da tecnologia é a violência causada pelo cyberbullying. É desta forma que surgem as ameaças transmitidas pela internet através do uso celular e outros meios de comunicação. Com base neste sentido podemos entender que é o momento certo para o agressor começar a praticar o cyberbullying intimidando a sua vítima.

agressivos, intencionais e respectivos que são adotados por um ou mais alunos contra outros colegas via blogs, Orkut, Youtube, entre outros tipos de sites, além de mensageiros instantâneos de texto escritos no telefone celular (CAPUCHO,2008, p.17)

Segundo Capucho (2008), o cyberbullying se apresenta como um grupo de comportamentos violentos, com prejuízos alarmantes. Tem como objetivo agredir as vítimas são comportamentos atribuídos por vários estudantes com o intuito de agredir o outro via internet para isso utilizam meios como *WhatsApp*, *e-mail*, *sites*, entre outros tipos, depende do meio de comunicação que ele achar melhor.

Conforme Calhau (2010, p.60):

Um dos problemas no cyberbullying é a demora de sua apuração. Embora com a tecnologia, através do IP, seja possível identificar a conexão que originou a possível agressão, a demora na apuração desses crimes ainda é um complicador. Isso ocorre tendo em vista a falta de recursos materiais e humanos da polícia, que investiga que investiga quase todos os crimes somente com prova testemunhal. No caso do cyberbullying isso não funciona bem, é necessária a realização ainda da coleta de provas técnicas, através de perícias, tais como a busca a apreensão de computadores e celulares suspeitos.

Existe uma diferença entre o bullying e o cyberbullying. Pode-se dizer que a diferença se apresenta no bullying tradicional quando a vítima sofria agressões na escola e saída da sala de aula, com o objetivo de se sentir segura, porque após aquele momento a violência acabava.

No cyberbullying, a diferença é que o agressor tem mais possibilidade de atacar a vítima, porque ele sabe que o melhor caminho para praticar a violência virtual é a internet, basta, apenas como já foi citado antes o agressor saber fazer bom uso dela.

Os xingamentos entre a vítima e o agressor, acontecem com mais frequência, por conta do convívio diário em sala de aula. O espaço virtual possibilita que as crianças e os jovens se comuniquem, expondo vários tipos de mensagens e até mesmo se expondo da maneira que gostam.

No espaço virtual a tecnologia permite que a agressão seja replicada, pois uma mensagem colocada para circular na internet, tem a possibilidade de ser enviada a várias pessoas ao mesmo tempo. Vale ressaltar que não é só a mensagem que circula em alta velocidade, uma foto também divulgada na internet, chega rapidamente as mãos de centenas de pessoas, causando a vítima um grande constrangimento.

Muitas vezes nem mesmo a própria vítima sabe que está sendo agredida. Isto é um tormento que parece não acabar nunca, porque hoje a criança, o adolescente e até mesmo o adulto estão sempre conectados à internet. Sendo assim:

Os praticantes de cyberbullying participam, inclusive, de fóruns e livros de visitas virtuais para deixar mensagens depreciativas sobre o assunto em que questão ou opinar de forma inconveniente. Tudo para semear brigas, desordem e desentendimento entre os participantes sérios e interessados. Provem, ainda, votação -em diversos sites para eleger os colegas que consideram esquisitos. Quando as vítimas se deparam com toda essa gama de maldades maquiavelicamente planejadas e executadas, seus nomes e imagens já se encontram divulgados em rede mundial. Não há qualquer possibilidade de sair ileso dessa situação. As consequências psicológicas para essas vítimas, chegam a atingir seus familiares ou amigos mais próximos. (SILVA,2010, P.128).

Conforme Silva (2010) os praticantes de cyberbullying se envolvem de fato em encontros e visitas virtuais, com o propósito de deixar marcas ou vestígios como mensagens, tipo aquelas que estão diretamente ligadas ao assunto. Tudo isso com o objetivo de gerar uma confusão acompanhada de brigas e até mesmo um desentendimento entre os participantes, principalmente os interessados.

Vale ressaltar que se faz necessário entendermos que as atitudes provocadas pelos praticantes de cyberbullying além de atingir a vítima, elas também afetam conseqüentemente, em alguns casos a família e colegas das vítimas.

É importante compreendermos, que quando as vítimas se encontram de fato, com toda essa escala de malícias perfeitamente organizada e executada, sua imagem já se encontra divulgada como um todo nas redes sociais, a nível mundial afetando a vítima de forma trágica e devastadora. Portanto, ao ponto de prejudicar e comprometer a sua própria vida.

2.3 AS CONSEQUENCIAS DO BULLYING E DO CYBERBULLYING PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REFLEXÕES E CONSEQUÊNCIAS PARA O COTIDIANO ESCOLAR.

Nesse momento nos detivemos em estabelecer um diálogo que nos permite conhecer um pouco mais sobre as consequências do bullying e do cyberbullying no processo de ensino aprendizagem. É necessário entender que o bullying traz consequências graves, as quais tem

como objetivo afetar o desenvolvimento cognitivo e psicológico da criança.

O bullying é um fenômeno que acontece em diversos lugares. É importante entender-se que em diversos casos um dos locais que mais acontece o fenômeno é a escola. Talvez seja por ser um espaço de suma importância para crianças e adolescentes se sentirem-se livres das ameaças causadas pelos agressores.

O fenômeno no âmbito escolar transformou-se em uma situação a nível mundial, causando grandes consequências no campo educacional. Uma das razões para a expansão desse fenômeno refere-se aos comportamentos agressivos envolvendo os educandos que são verdadeiramente identificados como agressores, vítimas e testemunhas.

As consequências do bullying são as mais variadas possíveis e dependem muito de cada indivíduo, da sua estrutura, de vivências, de predisposição genética, da forma e da intensidade das agressões. No entanto, todas as vítimas, sem exceção, sofrem com os ataques de bullying (em maior ou menor proporção). Muitas levarão marcas profundas provenientes das agressões para a vida adulta, e necessitarão de apoio psiquiátrico e/ou psicológico para a superação do problema. Os problemas mais comuns são: desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O bullying também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio (PEREIRA 2012, apud SILVA 2010 p.54).

De acordo com Pereira (2012) pode-se compreender que as consequências do bullying são as mais diversificadas que existe. Podemos perceber isto a partir do agressivo de cada sujeito, ou seja, da sua forma de agir contra as vítimas, da sua existência, da sua vocação por parte da genética e das qualidades das agressões. Além disso é necessário entender-se que todas as vítimas sem exclusão, sofrem vários tipos de agressões provocadas pelo bullying.

Em alguns casos pode-se observar que muitas das vítimas podem adquirir traumas com marcas verdadeiramente profundas as quais o acompanharão até a vida adulta. É fundamental compreender, que para a vítima poder se superar dos efeitos causados pelas consequências. É necessário fazer um tratamento realizado por profissionais especializados no assunto como o psicólogo ou o psiquiatra, para a dominação do problema.

Com relação a esse sentido podemos entender que existe uma variedade de problemas que afetam a vítima e os mais comuns se destaca como: o desinteresse em frequentar o ambiente escolar; problemas de doenças psicossomáticas; problemas psicológicos e outros.

O bullying em outras circunstâncias pode provocar situações preexistentes por conta do tempo da duração do estresse que a vítima sofre. Em casos mais complicados as consequências do bullying possibilita até mesmo a própria vítima cometer suicídio.

Conforme Calhau (2010, p.13 e 14)

As consequências do bullying são terríveis para todos os envolvidos, mas, em especial para as vítimas. Dentre as diferentes e variadas consequências encontradas em estudos de casos e atendimentos clínicos, podemos mencionar que o estresse é responsável por cerca de 80% das doenças da atualidade, pelo rebaixamento da resistência imunológica e sintomas psicossomáticos diversificados, principalmente próximos ao horário de ir para escola,(especialmente no caso de crianças menores), com dores de cabeça, tonturas, náuseas, ansia e vomito, dor no estomago, diarreia, enurese, sudorese, febre, taquicardia, tensão, dores musculares, excesso de sono ou insônia, pesadelos, perdas ou aumento de apetite, dores generalizadas, dentre outras. Podem surgir doenças de causas psicossomáticas, como gastrite, úlcera, colite, bulimia, anorexia, herpes, rinite, alergias, problemas respiratórios, obesidade e comprometimento de órgãos e sistemas.

Além de existir as consequências causadas pelo bullying como já foi visto em estudos anteriormente. Existe também as consequências provocadas pelo cyberbullying. Um dos caminhos adotados pelos praticantes de cyberbullying consiste na utilização de plataformas digitais para causar sofrimentos e expor suas vítimas divulgando fotos pessoais e informações negativas em sites.

Diante desta situação podemos perceber um lado negativo da tecnologia que traz consequências agravantes para o campo educacional. No campo virtual, as ameaças e as tentações torturam as vítimas, principalmente aquelas que se sentem perseguidas pelos agressores até mesmo fora do ambiente escolar.

Portanto é importante compreender-se que no campo educacional tanto o bullying como o cyberbullying trazem consequências marcantes com o objetivo sacrificar a vítima. É fundamental fazer-se uma discussão mais aprofundada sobre o tema, para que todos tenham conhecimentos e possam se defender dos problemas que poderão surgirem futuramente.

3. O PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O presente capítulo nos permite dialogar sobre a teoria que vai embasar as análises deste trabalho, obtidas em documentos nacionais e locais como a Pedagogia de Paulo Freire, LDB, Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação. Bem como o percurso metodológico adotado nessa investigação. Para que possamos atingir e apresentar os resultados dessa pesquisa dissertativa.

3.1 O BULLYING E A SUA INTERFACE COM A RELAÇÃO OPRRESSOR-OPRIMIDO SOB O OLHAR DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE

Este capítulo trata de uma abordagem reflexiva sobre o bullying e sua interface com a relação opressão-oprimido sobre o olhar da pedagogia de Paulo Freire, conhecida pela pedagogia do oprimido.

Silva nos afirma que:

[...] quando se trata de bullying, o tempo sempre trabalha a favor dos agressores e contra as vítimas, que, na maioria das vezes veem com perplexidade suas vidas sendo destruídas em uma velocidade assustadora. (2010, p.162 e 163).

Sendo assim reconhecemos a extensão deste tema e determinarmos discorrer neste capítulo com o qual desejamos de fato fazermos uma investigação. E justamente fazer uma relação sobre algumas partes que foram apresentados no desenvolvimento do trabalho anterior que foi o bullying: causas e consequências na educação.

Para Fante (2011, p.27) afirma que o:

Bullying: palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa e colocá-la subtensão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e antissociais, utilizado para a literatura psicológica anglo-saxônica nos estudos da violência escolar.

Sendo assim é necessário entender-se que os homens são provocados de forma conveniente a ponto de se submeterem a si próprio com determinados tipos de problemas os quais são de fato aqueles provocados pelo bullying.

Freire (2013) nos afirma que:

O problema de sua humanização, apesar de sempre dever sido, de um ponto de vista axiológico, o seu problema Central, assume, hoje, caráter de preocupação e iniludível. Constatar esta preocupação implica, indiscutivelmente, reconhecer a desumanização, não apenas como viabilidade ontológica, mas como realidade histórica (FREIRE. 2013, p.28).

Segundo Freire (2013) podemos compreender de fato que os problemas das suas civilizações humanas, se referem aos estudos dos seus valores. Sendo assim o seu problema central hoje exerce uma posição psicológica de inquietação iniludível.

Para se estabelecer estas inquietações, exige-se o reconhecimento de uma verdadeira confiabilidade ontológica, mas que seja vista também como uma realidade verdadeiramente histórica.

Humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como os seres inconclusos e conscientes de sua in conclusão. Mas, ambas são possibilidades, só a primeira nos parece o que chamamos de vocação dos homens (FREIRE 2013, p.28).

De acordo com Freire (2013) é importante compreendermos que a humanização e a desorganização estão inseridas na história e provavelmente presente em um contexto verdadeiro, Consciente e positivo.

Neste sentido pode-se perceber que estas são de fato oportunidades, as quais os homens se apresentam como sujeitos inacabados e consciente de suas verdadeiras conclusões. É fundamental entender-se que em relação as oportunidades citadas anteriormente, A primeira é a única que nos aparenta ser o que nomeamos de predestinação dos homens.

Um fato importante foi a disputa, ou seja, o combate pelo trabalho independente, liberto, pela forma crítica de pensar e ser um conhecedor da verdade com a capacidade de se libertar de tanto sofrimento pela comprovação dos homens como sujeitos.

Conforme Freire (2013, p.29)

A luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como seres para si, não teria significação. Esta somente é possível porque a desumanização, mesmo que um fato concreto na história, não é, porém, Destino Dado, mas resultado de uma ordem injusta que gera a violência dos opressores e está, o ser menos.

Neste espaço é fundamental entender-se que o bullying gera uma gama de fatores causadores da violência dos opressores, os quais os tornam verdadeiramente desumanizados, a qual não estabelece uma outra predisposição, isto se refere a do ser menos. Como alteração de ser mais, pode-se perceber de fato que o ser menos conduz os oprimidos rapidamente ou tardiamente, a uma disputa com o objetivo de derrotar que os fez menos.

Diante desta situação pode-se compreender que esta disputa de fato tem uma interpretação, quando os oprimidos ao procuram resgatar sua humanidade que é uma maneira de organizá-la, isso nos mostra que eles não vivem visionariamente como opressores e nem se despertam a serem de fato, opressores dos opressores, mas sim recompores da humanidade em ambas as partes.

Conforme Freire (2013).

Aí está a grande tarefa humanista histórica dos oprimidos- libertar-se a si e aos opressores. Estes, que oprimem exploraram e violentam, em razão de seu poder, não podem ter, neste poder, a força de libertação dos oprimidos e nem de si mesmos. Só o poder que nasce da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos. (2013, p.29).

Com segmento ao raciocínio de Freire (2013) pode-se entender que em relação à administração dos opressores isto acontece quando se decide diminuir primeiro a fraqueza dos oprimidos. Portanto a nossa inquietação ao desenvolver esta dissertação nos trouxe o objetivo de mostrar várias formas do bullying, os seus efeitos e a relação com a pedagogia do oprimido.

Comprendemos que essa relação necessita ser suposta com ele e em outro sentido não para ele, entretanto os homens ou pessoas na disputa permanente de restauração de sua humanidade. A pedagogia do oprimido nos mostra uma relação muito semelhante das provocações e violência causada pelo bullying.

A pedagogia do oprimido, que não pode ser elaborada pelos opressores, é um dos instrumentos para esta descoberta crítica - a dos oprimidos por si mesmos e a dos opressores pelos oprimidos, como manifestação da desumanização. Há algo, porém, a considerar nesta descoberta, que diretamente ligado a pedagogia libertadora (FREIRE; 2013 p.30-31).

Segundo Freire (2013) a pedagogia do oprimido é aquela que não é capaz de ser construída pelos opressores, ela é de fato um dos mecanismos apropriados para esta revelação crítica com uma construção dos oprimidos por si próprio e a dos opressores através dos

oprimidos como discursos da desumanização. Ademais, é necessário compreender-se que neste sentido existe algo a ser analisado nesta revelação, a qual está justamente associada a pedagogia Libertadora.

Além disso permite-se entender que a princípio do tempo desta a revelação, considera-se que os oprimidos ao invés de procurar a libertação. A disputa e por ela, com a vocação de ser opressores. A organização do seu pensamento se apresenta de uma forma verdadeiramente condicionada através de uma contradição presente na circunstância verdadeira e real em que se organiza.

Pode-se entender que o seu ideal é efetivamente se tornasse homens, mas em outro sentido, para se tornassem homens, na concordância da forma que sempre viveram e cuja sobrelevação não padecesse explicitamente, isto é, de fato ser opressores.

Para Freire, (2013)

O “homem novo”, em tal caso, para os oprimidos, não é o homem, a nascer da superação da contradição, com a transformação, da velha situação concreta opressora, que cede seu lugar a uma nova, de libertação. Para eles, o novo homem são eles mesmos, tornando-se opressores de outros. A sua visão do homem novo é uma visão individualista. A sua aderência ao opressor não lhes possibilita a consciência de si como pessoa, nem a consciência de classe oprimida. (2013, P.31)

É fundamental entender-se que até mesmo as revoluções que modificam a posição concreta da opressão em uma recente, no sentido em que a libertação se inicia, de fato com uma técnica, encara verdadeiramente uma alteração da experiência oprimida.

Vários dos oprimidos que de forma direta ou indiretamente estão inseridos na revolução, indicados pelos antigos mitos da construção anterior, propõem-se a transformar a revolução em revolução privada. A permanência neles é de fato a obscuridade estabelecida do opressor antigo.

Freire (2013), nos reforça a entender que:

[...] Os oprimidos que introjetam a “sombra” dos opressores e seguem suas pautas, terminem a liberdade, na medida em que esta, está implicando a expulsão desta sombra, é sugeriria deles que “preenchessem” o vazio deixado pela expulsão com outro “conteúdo” - o de uma autonomia. O de sua responsabilidade, sendo que não seremos livres. (2013, p.22).

Com base neste pensamento, pode-se compreender que a liberdade é realmente mais uma vitória diferentemente de uma doação, é apenas uma constante investigação. Neste sentido

seria uma investigação constante que só tem resistência no desempenho responsável de quem a produz.

Este fato nos reforça a entender que ninguém, ou seja, nenhum sujeito tem total liberdade para ser liberto: contraditoriamente a disputa por ela é justamente porque não a possui, porém, a liberdade não significa ser um sinal ideal ausente dos homens, ao qual abrangente mente eles se alienam, pode-se perceber que não existe ideia de fazer mito. É de fato um meio essencial para a mobilidade de investigação em que estão registados os homens como seres inconclusos.

Freire (2013), afirma que:

Os oprimidos, contudo, comandados e adaptados “imersos” na própria engrenagem da estrutura denominada, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr o risco de assumi-la e a temem, também, na medida em que lutar por ela significa uma ameaça, não só aos que a usam para oprimir com seus “proprietários” exclusivos, mas aos companheiros oprimidos que se assustam com maiores repressões. (2013, p.33).

Os oprimidos quando percebem em si o desejo por ser livre, eles descobrem que este desejo somente é permitido com a realidade da realidade de outros desejos e, quando são expostos pelos desânimos da liberdade definitivamente se contrariam a implorar a outros e de certo modo ao ouvir a imploração percebe-se que se tenha feito a si próprio, privilegiando a familiaridade legítima. Priorizando a adequação levando em consideração que a sua não Liberdade os preserva a comunhão fundadora a que a liberdade reúne.

Vivenciam uma verdadeira duplicidade a qual se introduz no interior do seu ser, apontam que pelo motivo de não serem libertos não sobrecarregam e se autêntico, preferem ser mais tem medo de ser. É necessário entender-se que de fato são e ao mesmo momento é o outro interiorizado neles como experiências opressoras.

Freire (2013), nos mostra que:

Sua luta se trava entre serem eles mesmos ou serem duplos. Entre expulsarem ou não o opressor de “dentro” de si. Entre si desalienarem ou se manterem alienados. Entre seguirem prescrições ou terem opções. Entre serem espectadores ou atores entre atuarem ou terem a ilusão de que atuam na atuação dos opressores. Entre e dizerem a palavra ou não terem voz, castrados no seu poder de criar e recriar, no seu poder de transformar o mundo. (2013, p.33).

É importante compreender que a libertação se identifica como um parto muito penoso. O homem que de certo modo se origina deste Parto é um homem renovado que só é possível através da superação da contraposição opressores e oprimidos que é justamente de fato a libertação de todos.

Com base no exposto, essa relação a superação da contraposição o parto significa aquele que traz ao mundo este novo homem, livre de ser opressor, livre de ser oprimido justamente um homem renovado e libertado. É necessário entender que esta superação não consegue entregar-se, apesar disso, em uma expressão exclusivamente idealista. Se institui necessariamente aos oprimidos, com uma disputa a favor da sua libertação. A ponto de descobrir-se que a realidade existente da opressão já não signifique para eles de fato um modelo de mundo complementarmente expresso do qual não conseguissem sair, seria apenas um problema que os limita com a capacidade de modificar.

É de suma importância entender que ao identificarem o que a autêntica opressora lhes transmite, incluíam-se nesta inspiração, uma máquina transformando sua verdadeira ação libertadora. Pode-se afirmar então que se identificam extremamente pela circunstância ausente da opressão, de que o incerto indivíduo, o incerto seja de fato um ser para si, que é na verdade o opressor. Isto não justifica ainda sua própria libertação, como uma contraposição do opressor que inclui neles a sua verdadeira realidade. Isto nos leva a entender que apenas excedem a contraposição em que acreditam que quando o identificam-se oprimidos os envolve na disputa com o objetivo de libertar-se.

Com relação a este fato não adianta considerar se não a conexão discursiva com o opressor. É necessário entender-se que sem eles de fato os opressores não teriam existência para viverem livres e principalmente libertados. É conveniente reforçarmos que é necessária que se reenviem a uma tradição completamente libertadora.

Freire (2013) nos mostra que:

O mesmo se pode dizer ou afirmar com relação ao opressor, tomando individualmente, como pessoa. Descobrir-se na posição de opressor, mesmo que sofra por esse fato, não é ainda solidarizar-se com os oprimidos. Solidarizar-se com estes é algo mais que prestar assistência a trinta ou a cem, mantendo-os atados, contudo, a mesma posição de dependência. Solidarizar-se não é ter a consciência de que explorar e “racionalizar” sua culpa paternalistamente. A solidariedade, exigindo de quem se solidariza que “assuma” a situação de quem se solidarizou, é uma atualidade radical. (2013, p.34-45).

O opressor de fato só se socializa com os oprimidos quando deixa de fato de provocar agressões do bullying e o seu sinal deixa de ser um sinal sentimental e uma estrutura individual se transforma em um posicionamento de amor e liberdade.

Justamente para aqueles que quando na realidade para eles, os oprimidos deixam de ser uma indicação realmente teórica e passam a se identificarem-se como os homens sensíveis, injustificados.

Furtados na sua palavra, que conseqüentemente desta forma é no seu comprado o que se justifica na realidade a sua pessoa vendida. Somente na perfeição deste gesto de amor, na sua vivência, na sua prática, se compõe a solidariedade real e verdadeira.

Afirmar que os homens são de fato sujeitos e como sujeitos são libertos e nada realmente fazer, para que esta afirmação realmente se concretize, isto significa na verdade uma verdadeira tapeação.

Pode-se compreender que é do mesmo modo que se apresenta uma situação concreta da qual se estabelece a contraposição opressor-oprimido, a dominação desta contraposição só se permite ser investigada categoricamente também.

Para Freire (2013):

Esta exigência radical, tanto para o opressor que se descobre opressor, quanto para os oprimidos que, reconhecendo-se contradição daquele, desvelam o mundo da opressão e percebem os mitos que o alimentam
– a radical exigência da transformação da situação concreta que gera a opressão. (2013, p.35).

É fundamental entender-se que a pedagogia do oprimido, que se identifica como pedagogia dos homens, incluindo-se na disputa pôr sua própria libertação. Possui suas verdadeiras raízes aí. E tem que estar inclusa nos próprios oprimidos.

Convém compreender-se que nenhuma pedagogia efetivamente libertadora seja capaz de ficar longe dos oprimidos, isto expressa em poder se fazer deles homens infelizes, objetos de uma intervenção verdadeiramente humanista, para procurar-se por meio de modelos recolhidos dos opressores, exemplos de modelos para sua categoria. Portanto os oprimidos terão de serem o modelo para si próprio, na disputa por sua salvação.

A pedagogia do oprimido, que busca a restauração da intersubjetividade, se apresenta como pedagogia do homem. Somente ela, que se anima de generosidade autêntica humanista e não “humanitarista”, pode alcançar este objetivo. Pelo contrário, a pedagogia que, partindo dos interesses egoístas do opressor egoísmo camuflado de falsa generosidade, faz dos oprimidos de seu humanitarismo, mantém e engana a própria opressão. É instrumento de desumanização (FREIRE,2013, p.39).

Segundo Freire (2013) a pedagogia do oprimido que investiga a reconstrução da subjetividade, se mostra justamente como a pedagogia do homem. Pois ela é exclusivamente a única que se alegra de uma bondade legítima humanista e não humanitarista. A qual pode realmente de fato encontrar este objetivo.

É contraditório perceber que a pedagogia que é retirada dos interesses egocêntricos dos opressores, egocêntricos disfarçados de uma enganosa bondade, transformam os oprimidos em instrumentos de seu humanitarismo, preservando e imitando a exclusiva opressão. É de fato um objetivo da desumanização.

Como já declaramos, esta argumentação confirma que esta pedagogia não pode ser desenvolvida e nem mesmo adotada pelos opressores. Seria essencial uma contraposição em que os opressores não só protegessem, mais que de certa forma formalizem uma educação generosa, uma educação libertadora.

No entanto, se o aprendizado dessa educação provoca o poder político, e se os oprimidos não o possuem, de que modo poderão concluir a pedagogia do oprimido primeiro que a revolução?

Este é com certeza um questionamento de grande importância tal conclusão nos assemelha a entender um pouco mais sobre a pedagogia do oprimido

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que o sofrimento vão desvelando o mundo da opressão e vão compreendendo-se, nas práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (FREIRE, 2013, p.40).

Com base em Freire (2013) é necessário entender-se que a pedagogia do oprimido, conforme a pedagogia humanista e libertadora ela possui dois períodos diferentes. O primeiro trata do momento em que os oprimidos vão descobrindo o mundo da verdadeira opressão e definitivamente vão se propondo na realização com a sua modificação.

O segundo, o qual modificada a realidade opressora, esta pedagogia de fato se desliga deixando-se de ser do oprimido e exclusivamente transfere-se de modo a transformar-se na pedagogia dos homens no processamento na infinita e libertação. É fundamental entendesse que nesta perfeição, em algum destes períodos, existirá constantemente a ação profundada, por intervenção da qual se confrontará, cientificamente a cultura da dominação.

É importante salientar que no primeiro período, foi através modificações da compreensão do mundo opressor em nome dos oprimidos; no segundo período foi pelo afastamento dos mitos elaborados e antecipadamente na organização opressora, de fato se protegem como a aparência dos mitos, na nova organização que desponta da modificação ou transformação progressista.

É de suma importância entender-se que ainda no primeiro período, ela é justamente o principal instrumento da análise desenvolvida neste capítulo, estamos no semblante problema da consciência oprimida e da consciência opressora. A qual parte dos homens opressores e também dos homens oprimidos, em circunstância existente da opressão.

Pode-se entender este fato através da observação da aparência do contratempo de seu desempenho e da sua verdadeira visão sobre o mundo e dos seus princípios. Da duplicidade dos oprimidos. E como seres duplicados, incoerentes, fragmentados que pudessem deixá-los encalhados.

Diante desta situação pode-se entender que a opressão em que se constituem, em que se cumprem a sua real existência, os estabelece nesta duplicidade, não se descobrem ou se encontram impedidos verdadeiramente de ser.

Consideradamente que os homens se encontrem de fato se tornando seres impedidos de ser mais para que uma determinada circunstância em que a tal da impedição que se investiga, seja em si uma agressão.

É necessário entender-se que em relação a agressão real, não se implica dizer que varias vezes, adoçada pela ilegítima generosidade a que nos mencionamos anteriormente, porque de certa forma ela causa prejuízo a doutrina histórica da predisposição dos homens.

Para os opressores, porém, na hipocrisia de sua “generosidade”, são sempre os oprimidos, que eles já mais obviamente chamam de oprimidos, mais conforme se situem, interna ou internamente, de “essa gente” ou de “essa massa sega e invejosa”, ou de “selvagens” ou de “nativos”, ou de “subversivos”, são sempre os oprimidos os que desamam. São sempre eles os violentos os “bárbaros”, os “malvados”, os “ferozes”, quando reagem a violência dos opressores (FREIRE,2013, p.41).

Segundo Freire (2013) é fundamental entender-se que os opressores, contudo no absoluto fingimento de sua generosidade, reiteradamente os oprimidos, os quais eles em nenhum momento os cognominam de oprimidos, com relação à medida que de fato se localizem particularmente ou relativamente a esse sujeito ou essa extensão realmente cega e

verdadeiramente ambiciosa, primitiva, originaria, de fato aquelas que são reiteradamente os oprimidos os que odeiam.

Com base neste sentido pode-se compreender que são sempre os oprimidos, os descontrolados, os bravos, os maldosos, os agressivos, quando justamente resistem as agressões dos opressores. Porém, na realidade por antagônico que sejam capazes de imitar na explicação dos oprimidos a agressão dos opressores é que iremos exclusivamente obter o verdadeiro sinal ou verdadeiro gesto de amor.

Lucido ou in lucidamente, o ato de insurreição dos oprimidos, que são reiteradamente tão, ou quase tão intenso quanto a agressão dos que os envolvem ou gera, este sinal dos oprimidos, sim, com certeza poderá instaurar o amor.

Durante o tempo em que a agressão dos opressores se estabelece dos oprimidos sujeitos impedidos de ser, a explicação destes, à agressão daqueles se localiza instigada do desejo e na investigação do real direito de ser.

Os opressores violentando e proibindo que os outros sejam, não podem igualmente ser; os oprimidos, lutando por ser, ao realizar-lhes o poder de oprimir e de esmagar, lhes restauram a humanidade que havia perdido no uso da opressão (FREIRE,2013, P.42).

Segundo Freire (2013) é necessário entender-se que os opressores, agredindo e impedindo que os outros vivam livremente, levando em consideração que não são capazes de serem igualmente, os oprimidos brigando por ser, ao desviar-lhes a autoridade de dominar e de lhes derrotar, reconstituem a humanidade que de certo modo tinha absolutamente desaparecida na utilização da opressão.

Por este motivo é que então, apenas só os oprimidos, se salvando conseguem desobstruir os opressores. Estes enquanto a classe que constrange, nem conseguem se libertar e nem mesmo se libertam.

O importante, por isto mesmo, é que a luta dos oprimidos se faça para superar a contradição em que se acham. Que esta superação seja o surgimento do homem novo - não mais opressor, não oprimido, mais homem libertando-se. Precisamente porque, se sua luta é no sentido de fazer-se Homem, que estavam sendo proibidos de ser, não o conseguirão se apenas invertem os termos da condição. Isto é se apenas mudam de lugar nos polos da contradição (FREIRE,2013, p.42).

De acordo com Freire (2013) é consideravelmente compreender-se que por este motivo é que a disputa dos oprimidos se construa para de fato poder dominar a contraposição em que eles se encontram. E neste sentido esta dominação seja justamente o aparecimento de um novo homem. Aquele que absolutamente não seria mais opressor e também não mais oprimido, de certo modo mais homem livrando-se e salvando-se.

Exatamente porque, se sua disputa está no significado de se exercesse homem, os quais se estavam impedidos de ser, de fato eles não o conquistarão, simplesmente opõem os termos da contraposição. Isto significa afirmar que simplesmente mudam de lugar nos polos da contraposição.

Concordamos que na suposta dominação da atual contraposição opressores-oprimidos que simplesmente poderá ser conquistada e despenhada por estes, está incluído o sumiço dos primeiros, enquanto uma categoria, a qual tem o desejo de oprimir ou humilhar.

Os domínios dos seus antepassados, tinham que ser de fato transmitidos aos velhos opressores, para que não regressassem a humilhar, apesar de não serem submissos aqueles a estes. Se faz necessário entender que a opressão só tem a sua existência quando ela se institui em uma postura excessiva do fazer-se mais dos homens.

Pode-se perceber que sendo assim, em relação a este motivo, os domínios que de fato são importantes. Não simbolizam em si mesmo, que os oprimidos de ontem, ou seja, de antigamente.

Os oprimidos de ontem, que detém os antigos opressores na sus ânsia de oprimir, estarão gerando, com seu ato, liberdade na medida em que, em que, com ele, evitem a volta do regime opressor. Um ato que proíbe a restauração deste regime não pode ser comparado com o que cria e o mantém; não pode ser comparado com aquele através do qual alguns homens negam às maiorias o direito de ser (FREIRE,2013, P.42).

Segundo Freire (2013) podemos entender que os oprimidos de antigamente, os quais sustentavam os velhos opressores no seu verdadeiro desejo de humilhar, permanecerão provocando com a sua ação, a autonomia na dimensão em que ele, impossibilite o retorno da administração dos opressores.

Uma administração que possa impedir de fato a recuperação deste verdadeiro regimento, o qual não pode ser confrontado com aquele que o cria e o defendem, simplesmente não pode ser interpretado com aqueles transversalmente do qual designa os homens a se recusarem, uma grande parte o verdadeiro direito de ser.

No exato momento em que uma nova administração se tonifica em mecanismos dominante e se perde a proporção humanista da disputa, de certa forma já não se é permitido se pronunciar-se em libertação.

Daí pode-se perceber que a declaração primeiramente realizada, de que a sobrelevação da legítima contraposição opressores-oprimidos não existe na verdadeira transferência de lugar, na ligação de um polo a outro. Além disso, até o presente momento, não permanece em que os oprimidos atualmente, em o cognome de sua legítima libertação passam a conservar os novos opressores.

É fundamental entender-se que os oprimidos, nos diversos momentos de sua atual libertação, necessitam considerar-se exclusivamente como homens na sua verdadeira tendência ontológica e histórica com o desejo de ser permanecer mais. Além disso, pode-se entender que a reflexão juntamente com a ação, torna-se necessário quando de fato não se deseja, incorretamente dividir o assunto, referidamente da configuração histórica de ser homem.

Ao defendermos um permanente esforço de reflexão dos oprimidos sobre suas condições concretas, não estamos propondo um jogo divertido em nível puramente intelectual. Estamos convencidos, pelo contrário, de que a reflexão, se realmente reflexão conduz a prática (FREIRE,2013, P.50)

Com base em Freire (2013) podemos entender que ao resguardar o eterno empenho de uma verdadeira reflexão dos oprimidos por meio das suas circunstâncias existentes, não estamos planejando e organizando um gracioso passa tempo em um espontaneamente intelectual. Portanto padecemos realmente ativos, pelo inverso de que a reflexão, se efetivamente é reflexão, ela pode coordenar a prática.

Por outro lado, pode-se perceber que se o tempo é de fato o tempo da atuação, esta será desempenhará uma legítima prática, se o entender dela conseqüentemente se faz objeto exclusivo da reflexão crítica.

É justamente neste significado que a prática que a prática representa a sensatez original, da intuição oprimida e que a subversão, que estreia o momento verdadeiro e histórico desta ponderação, não é capaz de recuperar a disponibilidade distante dos pontos da intuição do oprimido.

Para Freire (2013):

Desta forma, nem um diletante jogo de palavras vazias – quebra-cabeça intelectual- que, por não ser reflexão verdadeira, não conduz a ação, nem ação pela ação. Mas ambas, ação e reflexão, como unidade que não deve ser dicotomizada. Para isto, contudo, é preciso que criamos nos homens oprimidos. Que o vejamos como capazes de pensar certo também. (2013, p.50).

Se esta convicção nos fraqueja, largamos a ideia ou de fato não a possuímos, do colóquio, da consideração, da informação, apoiando-se nos emblemas, nos anunciados, nos entrepostos e no liberalismo. Esta é de fato uma advertência incluída nas ilegítimas concordâncias relativas aos fundamentos da libertação dos homens.

É importante compreender-se que a ação libertadora pelo inverso, favorecendo esta obediência dos oprimidos com um processo prejudicial, deve dedicar-se por meio da ação e da consideração, convertê-la em uma exclusiva libertação.

É bom corroborar que além disso, não é contribuição que uma autoridade, por mais bem planejada que seja, não somos capazes de ignorar que a libertação dos oprimidos é de fato a libertação dos homens e não de elementos.

Desde o princípio da disputa pela humanização e pela superação da contraposição opressor-oprimidos, pode-se perceber que é necessário que de fato eles se comprovem que a real disputa solicita deles, a partir do tempo em que a admitem, a sua completa disposição total.

E que esta disputa de fato não se demonstre unicamente que eles possam ser livres para comer, ser livre para produzir e fabricar, para adorar e aventurar-se. Não abordar o fato de que os sujeitos não signifiquem serem escravos, se as circunstâncias coletivas estimulam a permanência de artefatos, a resposta ou produto não é o afeto e carinho à vida, mas é carinho e afeto a morte.

Os oprimidos que se constituem no afeto à morte, em que se qualifica o tempo da opressão se reencontram na sua disputa, o verdadeiro sentido de afeto à vida, o qual não está unicamente no comer mais. É justamente como sujeitos que o oprimido tem de disputar e não ser como objetos. Isto acontece exatamente porque são reduzidos praticamente a ser objeto, na ligação de opressão em que realmente permanecem, que se reencontram-se absolutamente prejudicados.

Para reestruturar-se é considerável que se excedam ao ponto de ser quase objetos. Diante disso pode-se entender que não são capazes de destinar-se a disputa como quase objetos, para posteriormente serem sujeitos que usem homens. É absoluta esta determinação.

É fundamental compreender-se que a superação deste ponto, em que de fato se se desfazem para o ponto de sujeitos, em que se recuperam não é justamente a consecutiva. A disputa por esta reestruturação, se inicia exclusivamente no autorreconhecimento do sujeito absolutamente desorganizado ou determinado.

Chegamos ao final deste capítulo e concluímos que de fato não existe outro caminho que realmente não seja o de conhecimento de uma pedagogia absolutamente humanizadora, no sentido de que a autoridade transformadora, no local de se acumular aos oprimidos e prosseguir sendo conservador como quase objeto, mas que exclusivamente com eles define-se uma ligação dialógica definitiva.

Desta forma é necessariamente entender-se que é a companhia dos oprimidos na luta e investigação, lutando pela sua verdadeira libertação.

Com base em Freire (2013) e outros autores foi possível fazer-se várias reflexões sobre o bullying e a sua interface com relação opressor-oprimido sob o olhar da pedagogia de Paulo Freire. As reflexões foram necessárias para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade e de suma importância para aqueles que, desejam aprofundar seus conhecimentos sobre a pedagogia do oprimido de Paulo Freire.

3.2 METODOLOGICO

Metodologicamente esse trabalho caracteriza-se por ter uma abordagem qualitativa o que justifica ser um tipo de verificação a qual tem o objetivo de entender os fenômenos em suas especificidades particulares.

Severino (2017, p.90) nos diz que:

São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas.

Além da abordagem qualitativa, foi utilizada também a abordagem bibliográfica, que é um tipo de pesquisa desenvolvida a partir da listagem de obras de autores que falam sobre o tema, são obras publicadas que irão desenvolver o trabalho científico. Vale ressaltar que a pesquisa, necessita do desejo e análise do pesquisador que irá de fato executar a produção científica.

A pesquisa foi desenvolvida com o propósito de identificar, combater e prevenir o bullying. Então ela consiste nos seguintes passos:

- Seleção e delimitação do tema a ser pesquisado, focado no que diz respeito a violência;
- Pesquisa da literatura com o levantamento de informações em bibliotecas, sites e revista;
- Seleção dos teóricos contemplados para uma melhor compreensão e aprofundamento do tema;
- Revisão da literatura que é importante para a produção do conhecimento e a realização do fichamento sobre o tema, para posteriormente a produção escrita.
- A pesquisa documental.

A pesquisa documental é uma classe de pesquisa que usa fontes primárias como: documentos históricos, fotos, dados estatísticos, correspondências históricas entre outros. São realmente dados e informações que ainda não foram ajustados cientificamente.

É necessário compreender-se que a pesquisa documental tem como objetivo geral investigar um fato em um determinado tempo e espaço. E os objetivos específicos que podem ser um abundante aperfeiçoamento para pesquisa bibliográfica. A pesquisa documental tem como características principais a coleta de dados e o uso de documentos existentes e necessários para a verificação dos dados e o oferecimento de resultados verdadeiramente lógicos e positivos.

Diante do exposto apontamos que serão analisados os seguintes documentos:

- a) Em âmbito nacional: Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN-Lei nº 9394/1996), Plano Nacional de Educação (Lei nº 13005/2014), Conferência Nacional de Educação (Conae), BNCC, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. (Lei Federal nº. 7.716/1989);
- b) Em âmbito local: Proposta curricular do Estado de Pernambuco; A inclusão de medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao bullying escolar no projeto pedagógico elaborado pelas escolas públicas e privadas de educação básica (Lei nº 13.995/2009);
- c) Entre as medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao bullying escolar, encontra-se a disponibilização de publicações sobre o tema nas bibliotecas das escolas públicas e privadas da educação básica; (Lei nº 16.623/2019);
- d) Entende-se por bullying a prática de atos de violência física ou psicológica, de modo intencional ou repetitivo, exercida por indivíduo ou grupos de indivíduos, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de constranger, intimidar, discriminar, agredir, causar dor, angústia ou humilhação a vítima (Lei nº 17.500/2021)
- e) Conscientizar, especificamente, sobre os riscos da prática de gordofobia dentro das escolas, com a finalidade de promover a defesa da vida mediante o fortalecimento da autoestima e a salificação de valores calcados na Dignidade da Pessoa Humana, que sustentem o desenvolvimento psicossocial de alunos da Rede Estadual de Ensino. (Lei nº 17.781/2022).

f) A Pedagogia do oprimido de Paulo Freire -1-ed-Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2013.

Portanto, são dados com uma organização lógica, que nos proporcione localizar fatos que ocorreram a algum tempo no passado. Desta forma temos a possibilidade de desenvolver um trabalho de qualidade. No próximo capítulo iremos apresentar os resultados e discussões que foram obtidos a partir da metodologia traçada.

4. O BULLYING NA POLÍTICA EDUCACIONAL

O presente capítulo traz uma análise documental reflexiva sobre o plano Nacional de Educação em direitos Humanos com relação ao bullying escolar na legislação brasileira e a proposta Curricular de Pernambuco. Além disso, levando-se em consideração a relação que existe do bullying com a pedagogia do oprimido de Freire e outros autores que falam sobre o tema em investigação.

4.1 O BULLYING NA POLÍTICA EDUCACIONAL: UMA INVESTIGAÇÃO EM DOCUMENTOS NACIONAL E DOCUMENTO LOCAL.

Nesse momento nos detivemos em analisar os documentos que foram mencionados no capítulo anterior. Nesse sentido, tratasse de uma investigação juntamente com um discurso e uma análise reflexiva sobre o enfrentamento, prevenção e combate da problemática do bullying no campo educacional.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) é êxito do acordo político do estado com a realidade dos direitos Humanos é de fato uma constituição histórica de uma associação civil bem estruturada.

É importante compreender-se que ao mesmo período que se estabelece um aprofundamento relativo as questões do programa nacional dos direitos humanos, PNEDH inclui-se características das essências documentos internacionais dos direitos humanos.

O estado brasileiro tem como princípio a formação dos Direitos Humanos como universais, indivisíveis e independentes e para sua efetivação, todas as políticas públicas devem considerá-los na Perspetiva da construção de uma sociedade baseada na proporção da igualdade de oportunidade e da equidade no respeito a diversidade e na consolidação de uma cultura democrática e Cidadã. (BRASIL, 2007, p.11).

Com base no que foi citado acima, é de fácil compreensão entender que o estado brasileiro possui como perfeito a confirmação dos direitos humanos a nível mundial e individualmente de fato independentes. Levando-se em consideração a expectativa da construção e do desenvolvimento de uma sociedade inteiramente fundada no acesso de igualdade de ocasiões e da disposição do que se refere o respeito à diversidade nas ações e na garantia de uma cultura realmente cultural e cidadã.

Toda ação cultural é sempre uma forma sistematizada e deliberada de ação que incide sobre a estrutura social, ora no sentido de mantê-la como está ou mais ou menos como está, ora no de transformá-la. (FREIRE,2013, p.179).

Com base em Freire, (2013) e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, (2007), é possível entender-se que o governo brasileiro tem como uma obrigação o compromisso de ofertar uma educação superior, juntamente com a uma ação cultural destinada a todos compreendida como um direito humano indispensável para a produção do conhecimento no sentido de transformá-la. É importante se compreender que a declaração dos direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) de 1948, provocou de fato um procedimento de transformação da conduta social e a construção de recursos internacionais de direitos humanos.

No Brasil como em grande parte dos países latino-americanos é notável que a temática dos Direitos Humanos provavelmente alcançou o momento com significado histórico. Como resultado a dimensão dos modelos de violência social e política existente nas décadas de 1960 a 1970. Entretanto permaneceu inserido no contexto de redemocratização e uma anteposição profunda ligada das violações envolvidas nos problemas sociais.

O diálogo relativo aos direitos humanos e o envolvimento da constituição da cidadania, vem de fato conquistando mais um local importante no Brasil, a partir das décadas de 1980 e 1990, através das anteposições da sociedade civil.

Ainda há muito para ser conquistado em termos de respeito à dignidade da pessoa humana, sem distinção de raça, nacionalidade, etnia, gênero, classe social, religião, cultura, orientação sexual identidade de gênero, geração e deficiência. (BRASIL, 2007, p.23).

Com base no plano nacional de educação em direitos humanos (2007), pode-se compreender que ainda existe muito a ser feito e de fato conquistado em termos de valores e consideração a dignidade do sujeito humano, sem excluir raça, religião e gênero e orientação sexual. Este fato nos permite refletir um pouco mais sobre a diversidade, pois é a falta de respeito e considerações com o ser humano que provoca violência no meio em que vivem.

Da mesma forma há muito a ser feito para efetivar o direito à qualidade de vida à saúde a educação a moradia ao fazer ao meio ambiente saudável ao saneamento básico a segurança pública ao trabalho e as diversidades culturais e religiosa entre outras. (BRASIL 2007, p.23).

De acordo com o PNEDH, (2007) Podemos entender que da mesma forma ainda existe muito a ser feito e executado para que a sociedade ou o ser humano possa conquistar o seu espaço e ter a efetivação e o direito de ter de fato uma qualidade de vida tranquila e uma saúde equilibrada.

E ainda direto a uma educação de qualidade e de valores, o direito a um tipo de moradia adequado, a diversão, o prazer de desfrutar de um ambiente saudável, ao saneamento básico que é fundamental para a preservação da saúde, a segurança pública que deixa o ambiente mais seguro.

É fundamental entender-se que a delicadeza dos sentimentos juntamente com a responsabilidade e a conscientização das pessoas contribui de alguma forma para que a violência e a luta interpessoal do seu cotidiano se tornem intensa.

Isto nos permite entender que todo esse processo envolve algumas competências, as quais as pessoas conseguem descobrir os efeitos causado pelas violações dos seus direitos e chegam ao ponto de exigirem de fato a sua conclusão juntamente com a sua restauração.

As competências e as experiências educativa não formais estão passando por um processo de transformação de acordo com um contexto histórico e a sua efetivação em que de fato estão implantadas.

Consequências relevadas há pouco tempo têm sido as opções favoráveis para o avanço e o desenvolvimento da democracia e a organização da comunicação política e popular. Juntamente com os métodos de classificação dos conjuntos sociais e a comunidade com interferências no conceito da política democrática e cidadã.

Neste sentido o empoderamento dos conjuntos sociais cobra a existência do conhecimento testado por meio dos processos de funcionamento de instrumentos de motivação, favorecimento, defesa e restauração.

Isto nos permite identificar em um grupo de princípios que eles precisam organizar e orientar uma conexão ou um lineamento de resultado no espaço desta temática. Sendo assim pode-se compreender que a educação não formal neste sentido deve ser vista e dividida em grupos finais.

O plano nacional de educação e direitos humanos (2007, P.45) nos mostra a divisão dos grupos como:

- a) a mobilização e organização de processos participativos em defesa dos direitos humanos de grupos em situação de risco e vulnerabilidade social, denuncia das violações e construção de propostas para a sua promoção, proteção e reparação.
- b) instrumento fundamental para a ação formativa das organizações populares em direitos humanos;
- c) processo formativo de lideranças sociais para o exercício ativo de cidadania;

- d) promoção de conhecimento sobre direitos humanos;
- e) o instrumento de leitura crítica da realidade local e contextual da vivência pessoal e social identificando e analisando aspectos e moldes de ação para a transformação da sociedade;
- f) diálogo entre o saber formal e informal acerca dos direitos humanos integrados agentes institucionais e sociais;
- g) articulação de forma educativa diferenciadas envolvendo o contato e a participação direta dos agentes sociais e de grupos populares.

Os direitos humanos são de fato citações imprescindíveis para complementar a ação da justiça e da segurança pública.

É fundamental entender-se que o respeito é a finalidade exclusiva da segurança pública, sendo assim, é possível compreender-se que a Constituição de 1988 confirma que a segurança pública é um dever do estado e ainda o direito e responsabilidade de todos e exigida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

A aplicação da lei é critério para a efetivação dos direitos a justiça e a segurança. O processo de elaboração e aplicação da lei exige coerência com os princípios da qualidade, da dignidade, do respeito à diversidade, da solidariedade e da afirmação da democracia (BRASIL 2007, p.48).

Com base no PNEDH (2007), é possível entender-se que a introdução da lei são normas criadas para a efetivação do direito à justiça. O procedimento de preparação e execução da lei de certo modo exige uma conexão, as quais se refere à igualdade, honradez, a respeitabilidade a adversidade, da solidariedade e da confirmação da democracia.

Deste modo é fundamental ver que a princípio, a reverência e a obediência as leis juntamente com os valores morais procedem e firmam-se, contribuindo com uma dignidade inseparavelmente a pessoa humana.

Para combater e amenizar a violência no campo educacional é preciso refletir sobre as leis que foram criadas e entraram em vigor. E a partir disso estabelecer a criação de movimentos com programas com elementos curriculares que são obrigatoriamente desenvolvidos nas disciplinas e tarefas favoráveis e complementares em direitos humanos.

São fundamentais a promoção, o incentivo e a execução de um plano de ação voltado de fato para a prevenção e controle e no combate à violência causada pelo Bullying no ambiente escolar.

Desse modo podemos entender que o plano nacional de educação em direitos humanos defende o ser humano das ameaças e agressões causada pela violência. Diante das reflexões que

foram feitas, foi possível observar a relação que existe sobre o fenômeno no mundo em que vivemos principalmente do bullying e a legislação brasileira.

O bullying está classificado de forma verbal, moral, sexual, social, psicológica física, material e virtual. Para entendermos melhor essas classificações.

A lei nº 13.185/2015, nos mostra detalhadamente que:

No artigo terceiro o bullying é classificado como verbal (insultar, xingar e apelidar pejorativamente), moral (difamar, caluniar, disseminar rumores), sexual (assediar, induzir e/ou abusar), social (ignorar, isolar e excluir), psicológica (perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar), física (socar, chutar, bater). Material (furar, roubar, destruir, pertences de outrem) e virtual (depreciar, enviar mensagem intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimentos psicológico e social). (BRASIL,2015, p.10)

A lei 13.185/2015, nos permite entender melhor como o bullying se classifica, diante das suas divisões podemos perceber que todas as pessoas possuem características diferentes. E apesar das diferenças pode-se compreender que os agressores têm objetivos comum que são causar e praticar violência contra as vítimas.

O cyberbullying é uma das formas do bullying sendo uma forma de agir agressivo desenvolvido dentro e fora do espaço geográfico da escola de modo temporal e rápida propagação por meio da internet (AZEVEDO, MIRANDA; SOUZA, 2012, p.247-265).

Este tipo de bullying é muito alarmante, pois as consequenciais multiplicadoras das inquietações das vítimas são ilimitáveis, lembrando que com apenas uma simples postagem inúmeras quantidades de pessoas adquirem mais conhecimento sobre a agressão. Pode-se compreender ainda que o cyberbullying é uma continuação do bullying de forma temporariamente em rápida multiplicação. E a internet é um dos meios que o agressor tem para alcançar o objetivo de atacar a vítima.

O bullying não pode ser compreendido na sua forma individual. Precisam ser considerados os valores e as crenças culturais da sociedade, permitindo uma visão articulada da problemática (FRANCISCO; COINBRA, 2015, p.184-195).

Conforme Francisco e Coimbra (2015) é possível entender-se que provavelmente o bullying não pode ser visto apenas de maneira individualizada é necessário ser examinados os seus valores e principalmente as suas características.

Nesse sentido, levando-se em consideração os costumes e as crenças culturais de seus povos estabelecendo de fato uma visão proferida da problemática. É fundamental fazer-se uma reflexão e uma análise no qual se refere as inter-relações presentes entre os sujeitos principalmente no convívio entre eles.

A violência causada pelo bullying pode trazer consequências marcantes para as vítimas. Freire (1987) traz relações importantíssimas sobre o bullying, isto nos permite perceber como os oprimidos reagem diante dos opressores. Este fato nos orienta a fazer uma relação do educando na escola diante dos problemas que são causados pelo bullying.

A escola assume importante papel nas dinâmicas de bullying, podendo ser percebida pelos alunos vítimas como rede de apoio ou como espaço de violação de direitos. A lei nacional número 13.185/2015 favorece que a instituição de ensino seja percebida como local de proteção, pois causa impacto profundo nas relações sociais e coloca os gestores de ensino no compromisso do enfrentamento e prevenção ao bullying (MESQUITA, 2017).

Segundo Mesquita (2017) podemos compreender que a escola tem a capacidade de assumir o importante papel no que se refere às dinâmicas do bullying. Podendo de fato ser vista pelos educandos e vítimas como um tipo de solução para o problema e ainda um espaço de apoio e de direitos.

A lei nacional nº 13.185/2015, auxiliam que o estabelecimento de ensino seja interpretado como um espaço de apoio, de segurança e de proteção ao aluno. Sendo assim, isto provoca uma situação comprometedoras as relações sociais a ponto de deixar os orientadores de ensino com a responsabilidade de prevenção e combate ao bullying.

A naturalidade do bullying proporciona uma impressão e que a partir das circunstâncias não existe preferência aos autos praticados pelas gravações,

Circunstância que ocorrem a partir do fato de muitos educadores desconhecerem o fenômeno, pois o assunto não é discutido no período de formação, o que dificulta a realização de intervenções adequadas (SILVA; ROSA, 2013, p.329-338).

De acordo com o pensamento das autoras e podemos compreender que isto é um ponto que precisa de bastante reflexão. Muitos educadores não conhecem o fenômeno por falta de engajamento e discussão. O tema precisa ser abordado nas formações continuadas e isso de fato não acontece quando se refere ao tema esse discute-se sobre o assunto e ninguém sabe falar nada. O provavelmente isso dificulta muito no desenvolvimento das intervenções necessárias para combater o bullying.

Logo, o combate ao bullying deve estar previsto nos programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, e ser trabalhado nos cursos de licenciatura (TREVISOL; CAMPOS, 2016, p.275-284)

Com base no que diz Trevisol e Campos (2016), é possível entender-se que as iniciativas de combate ao bullying precisam urgentemente está inserida nos programas de formação inicial. Principalmente da profissional educação, ou seja, todos aqueles que desenvolvem os trabalhos dentro da instituição de ensino. É importante entender que este tema precisa também ser inserido nos cursos de licenciatura.

CORREIO (2023, p. 265) diz que:

A Constituição Federal estabelece que o Estado, mediante políticas específicas, ao lado da família e da sociedade, deve colocar a salvo a criança e o adolescente de toda a forma de negligência, discriminação e opressão.

Portanto as crianças e adolescentes são pessoas que têm direito a educação e uma vida completamente livre sem opressão, desfrutando de um bom lazer e primazia incondicional, fazendo jus para o total e absoluto sossego. Diante da complexidade da problemática do bullying governantes do Poder público começaram a se incomodar com a quantidade, reconhecendo a importância de constituir políticas que tratasse do fenômeno.

A partir deste fato foi possível compreender que a legislação brasileira nacional e estadual começaram a cuidar do referente tema com a proposta de implantar programas de combate ao bullying e regras com estratégias de conscientização e precaução na instituição escolar.

As estratégias de enfrentamento e combate ao bullying nos mostra que podem existir diversas ações desde o econômico ou execução de uma cultura absoluta de paz. Ou seja, ações com estratégias que podem de fato trazer informações adequadas de prevenção relacionada ao enfrentamento do fenômeno.

Sendo assim, mesmo com a aparência da legislação completamente informativa sobre o bullying, isto ainda não é o suficiente para o entendimento da questão. Pode-se entender que a simples identificação juntamente com a comprovação e classificações do fenômeno não é capaz de fazer as mudanças no que se refere a conduta do ser humano.

Para FEIZI, (2003, p.31-62):

Uma legislação punitiva, por sua vez, também não tem o poder de modificar o cenário de violência, uma vez que as ações com enfoque repressivo impõem medidas de força que favorecem a falsa impressão de solução do problema.

É importante entender-se que o castigo parte de um poder político que nos mostra um panorama de domínio entre as partes envolvidas, deixando de propor ao agente qualquer informação do que se refere ao ato praticado.

As estratégias e os meios de utilizadas para amenizar o bullying escolar, não são suficientes. Existe meios de prevenção com base nas relações interpessoais que são consideradas meios que incluem toda a instituição escolar.

As alternativas que são reativadas surgem após os problemas causados por bullying, são alternativas estabelecidas como auxílios dentro grupos ou pares com características reativadas e proativas. É importante considerar que existe algumas interferências podem auxiliar também de forma comprometedora.

Os programas podem melhorar o clima e a segurança escolar, direcionar as motivações e atentar para alunos que possam praticar bullying, auxiliar as vítimas com estratégias de enfrentamento ou encorajar os Observadores a auxiliarem as vítimas. (SMITH, 2011, p.419-423).

Com base em Smith (2011), é possível entender que os programas são favoráveis ao cenário educacional, as suas contribuições podem auxiliar ajudando a melhorar o clima e a segurança do espaço escolar. Conduz de certo modo as incentivadas e ações com objetivo de atentar para o educando que pretende praticar o bullying.

O programa de intervenção e combate ao bullying pode também de fato auxiliar as vítimas com ações e estratégias de encorajamento ou de certo modo motivar os analisadores a ajudar as vítimas que sofrem das agressões causadas pelos agressores.

É bom destacar que os programas que foram desenvolvidos na luta ao combate ao fenômeno, tem muito a contribuir basta ser colocado em prática. Não precisa ser só deixado no

papel. De certa forma isto, é o que está realmente acontecendo principalmente em nossa região.

As ações de intervenções podem se dar a partir da implementação de culturas de paz, propondo modificações que alcançam estrutura social, econômica e jurídicas e também valores pessoais e modo de vida das pessoas. A promoção da cultura de paz, ao trabalhar questões relacionadas à afetividade e ao respeito à diversidade, contribui para o crescimento da pessoa e permitir maior respeito em relação às diferenças. (FEIZI,2003, p.31)

Com base em Feizi 2003, é de fácil compreensão entender-se que as ações de interferências podem surgirem a partir da ideia de complementação da cultura de paz. Proporcionando mudanças que acompanham o funcionamento social relativo à economia, juntamente com os valores pessoais e a forma de convivência das pessoas.

O favorecimento da cultura de paz ao aperfeiçoar situações ligada ao sentimento e consideração a diversidade, colabora para o crescimento das pessoas e proporciona maior referência relativa às diferenças.

Neste sentido pode-se parar e fazer uma breve reflexão sobre a comparação da fragilidade do educando, ou seja, da criança e do adolescente e a sua situação do sujeito em crescimento. E perceber que a precaução precisa ser limitada e incluir os direitos previsto nas leis.

No entanto é considerada como universal, específica e singular sendo de fato aquela investigada em 3 aparências:

- Primária que estabelece a abonação relativa aos direitos Fundamentais;
- Secundária que sucede através de determinados programas de intervenção, acompanhamento e tendência aos jovens e a família que se defrontam em estado de risco;
- Terciária é de fato quanto a problemática do bullying já está de certo modo incluída e inteiramente comprovada.

É fundamental compreender-se que a prevenção terciária favorece a realização do acolhimento de restituição e executa os encaminhamentos indispensáveis através de grupos multidisciplinar.

Em reflexão sobre as atribuições da legislação ao passo da rotina institucional de organização das práticas públicas. Foi possível perceber-se que é fundamental reconhecer a legislação vivente no combate ao bullying e conceituá-la adequadamente à sua natureza final

É possivelmente entender-se que o bullying apresenta todas as situações agressivas,

propositadamente aquelas que surgem sem provocações prévia praticadas por um ou mais educandos, contra outros construindo situações que causa dor sofrimento e angústia.

A legislação Brasileira, lei número nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, que institui o Programa de Combate a Intimidação Sistemática (bullying), em seu artigo 1º, inciso 1º, define bullying como sendo todo ato de Violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.(BRASIL,2015,P.10).

Conforme a lei nº13.185/15), pode-se compreender que o bullying se representa como uma série de situações que prejudicam a saúde do ser humano, as quais provocam violência física e psicológica.

É importante salientar que no artigo 2º inciso único ele descreve a ameaça e sistemática do bullying, como quando não existe agressões físicas ou psicológica em atos de ameaça, submissão ou discriminação. Juntamente com agressões físicas, provocações pessoais dentre outras.

Além da ameaça sistemática que vem sendo praticada na rede mundial de computadores que corresponde ao cyberbullying, que tem como objetivos desprezar, integrar a violência, modificar fatos e informações pessoais com a finalidade de construir momentos de constrangimentos psicossociais.

A legislação Nacional do artigo 3º institui uma conceituação do bullying conforme atos de violência praticada como:

- a) Verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;
- b) Moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
- c) Sexual: assediar, induzir, e/ou abusar,
- d) Social: ignorar, isolar e excluir;
- e) Psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;
- f) Físico: socar, chutar, bater;
- g) Material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;
- h) Virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimentos psicológico e social.

É fundamental levar-se em consideração e refletir sobre as contribuições que os documentos analisados nos oferecem, pôs colocando as propostas em práticas, pode ser

soluções que servirão na prevenção e combate contra o bullying no campo educacional.

4.2 O BULLYING NA POLÍTICA EDUCACIONAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Esta análise foi realizada através de uma pesquisa com base na Proposta Curricular de Pernambuco, referente a problemática do bullying no município de Itaíba PE. Com o objetivo de buscar soluções que possam ajudar na solução dos problemas que afetam a saúde do educando ou seja jovem e adolescentes no campo educacional.

Logo, trata-se de um fenômeno que ainda carece de algumas reflexões e alguns esclarecimentos para que a sociedade comece a entender de fato o que o bullying pode causar, principalmente hoje no meio em que estão inseridos.

Neste sentido seria de suma importância que os gestores juntamente com profissionais da educação procurem refletir e debater sobre o que as leis dispõem em seus artigos em defesa do jovem e do adolescente no combate ao bullying e com os resultados alcançados inserirem a problemática do bullying no currículo escolar das instituições e vivenciá-los.

A lei nº 13.995/2009 dispõe que:

Sobre a inclusão de medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao bullying escolar no projeto pedagógico elaborado pelas escolas públicas e privadas de educação básica do Estado de Pernambuco e dá outras providências (PERNAMBUCO, 2009, p.18).

Com base no que dispõe a lei nº 13.995/2009 é fundamental entender-se que ela estabelece que seja feita a inclusão de ações e iniciativas que tenham a finalidade de conscientizar os gestores a ter mais conhecimento do tema.

Diante do exposto, ter preocupação e saber conhecer de fato como agir e realizar o processo do diagnóstico adequado na prevenção e combate do bullying no âmbito escolar no projeto político pedagógico, construído pelos estabelecimentos de ensino públicos e provavelmente as instituições privadas de educação básica do Estado de Pernambuco. E ainda a promoção de outras medidas que são favoráveis na luta e contestação do bullying.

No que se refere a inclusão percebe-se que lá não existe uma proposta que trate do tema. O governo estadual lançou uma, mais os gestores não a colocaram em prática. Seguindo este raciocínio, isso nos mostra o surgimento de uma ameaça seguida de um desequilíbrio dentro do campo educacional, os quais prejudicam o educando afetando exclusivamente o seu psicológico e a sua aprendizagem fazendo interferências que prejudicam a produção do conhecimento.

Neste sentido é fundamental que as escolas urgentemente tomem as iniciativas de abordarem a problemática do bullying no currículo escolar e promovam discursões envolvendo toda equipe escolar apresentando o objetivo de colocar em prática as medidas discutidas com base na proposta das leis sancionadas pelo governo do estado, com possibilidades de prevenir e combater o bullying.

Entende-se por bullying a prática de atos de violência física ou psicológica, do modo intencional o respeito e repetitivo, exercida por individuo ou grupos de indivíduos, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de constringir, intimidar, discriminar, agredir, causar dor angústia ou humilhação a vítima (PENAMBUCO,2021, P.5).

Conforme a lei nº 17.500/2021, citada acima pode-se compreender que o conceito de bullying é uma representação da prática de ações provocadas por atos de agressões, constrangimentos físicos ou psicológicos, de forma prejudicial e propositada.

São violências praticada por sujeitos ou grupos de sujeitos, em oposição a uns ou mais sujeitos, com a finalidade de violentar, amedrontar, distinguir, atacar, causar sofrimento, dor ou rebaixar a vítima. Os atos de violência em muitos casos podem levar a vítima a cometer até suicídio.

É importante compreender-se que entre as iniciativas de conscientização, precaução e diagnose no enfrentamento e na luta combate contra o bullying escolar. Encontra-se disponibilmente obras que tratam sobre o tema nas bibliotecas das instituições e privadas da educação básica.

Este fato é um ponto que nos permite fazer uma reflexão e perceber que existe uma variedade de material a disposição do educando e aqueles que desejam inteirar-se do assunto. São publicações que traz contribuições essenciais que ajudam a prevenir e combater o bullying. Propondo ainda outras iniciativas ou ações que praticadas, podem ajudar de certo modo o jovem e o adolescente a se prevenir e se proteger das ameaças e agressões causada pelo fenômeno.

Nas instituições escolares a violência pode ser causada de forma prejudicial a vítima, então é por este motivo que a sociedade precisa parar e refletir sobre o tema. É fundamental compreender-se que sem as reflexões adequadas a tendência do fenômeno é só crescer dentro do campo educacional e o meio de convivência das pessoas.

A lei nº 16.623/2019, dispõe que:

Para os fins dos dispostos no caput, poderão ser utilizadas cartilhas institucionais, inclusive as disponibilizadas gratuitamente, tal como a do Conselho Nacional de Justiça - CNJ (<http://www.cnj.jus.br>) ou elaboradas por órgãos ou entidades da administração Pública da União, dos Estados ou Municípios, ou, ainda, por organizações sem fins lucrativos. (PERNAMBUCO,2019, P.3)

Sendo assim é possível fazer-se uma relação com algo que já foi citado anteriormente relativo as publicações disponibilizadas nas bibliotecas de instituições que tratam de assuntos relacionados ao tema.

Neste sentido é fundamental compreender-se que no parágrafo único, pode-se observar que para conclusão do disposto no caput, está estabelecido o uso de livros elementares e propositados, inclusive as disponibilizações de materiais realizadas gratuitamente, principalmente aquelas relativas ao Conselho Nacional de Justiça.

Incluindo principalmente aquelas ações que são formadas por partes ou instituições da Gestão Pública da União, juntamente com os Estados ou os Municípios ou ainda de fato por instituições sem fins lucrativos. É consideravelmente entender-se que são iniciativas que ajudam a conscientizar a sociedade não só no campo educacional mais como um todo a se prevenir contra o fenômeno.

Conscientizar, especificamente sobre os riscos da prática de gordofobia dentro das escolas, com a finalidade de promover a defesa da vida mediante o fortalecimento da autonomia e a solidificação de valores calcados na Dignidade da Pessoa Humana, que sustentem o desenvolvimento psicossocial de alunos da Rede Estadual de Ensino (PERNAMBUCO,2022, P.5).

Conforme a lei nº 17.781/2022, nos é permitido entender que seja feito um convencimento realizado através do delineamento da rotina e da prática da gordofobia dentro do espaço escolar. Com o objetivo de oferecer segurança e proteção a vida da vítima, por intermédio do fortalecimento da sua independência e a solidificação de validade executada na Respeitabilidade da Pessoa Humana que resumem o crescimento psicossocial de educandos na Rede Estadual de ensino.

A problemática da precaução da violência é de fato um tema oportuno ao mundo contemporâneo, que precisa mobilizar profissionais, juntamente com toda a equipe educativa. O convívio social positivo, o treinamento da cidadania e o bem-estar coletivo promovem plenamente a inquietação com esta temática.

A pesquisa documental desenvolvida nos mostra que, no espaço estadual de

Pernambuco pode-se contar com quatro leis específicas que dispõe de medidas e enfrentamentos sobre o combate ao bullying escolar (Lei nº13.995/2009, (Lei nº16.623/2019), (Lei nº17.500/2021) e (Lei nº17.781/2022).

Com os resultados alcançados é possível compreender-se que a legislação estadual está relacionada ao prevalecimento e ao desenvolvimento de estratégias de precaução, relativa aos interesses das crianças e dos adolescentes, favorecendo o pleno crescimento do educando, estimulando novas habilidades individuais e coletivas.

Em respeito a legislação enquanto hábito institucional de organização das políticas públicas e educacionais, é possível concluir-se de fato que as leis referentes ao fenômeno, procuram tornar permanente o auxílio total da criança e do adolescente. Levando-se em consideração o combate ao fenômeno com base em ações de precaução, que pode contribuir de fato para efetivar a garantia de acesso e existência na instituição e o direito a educação.

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (FREIRE,2013, P.68).

Com base em Freire (2013), é possível compreender-se que a educação que de fato se estabelece aos que realmente se responsabiliza com a independência, não pode colocar-se numa interpretação dos homens como sujeitos inteiramente vazios, inclusive aqueles que o mundo preencha de conteúdos, não pode de certo modo fundar-se numa sapiência especializada, filosoficamente dividida.

Mas nos homens justamente como corpos sapientes e na sapiência como sapiência deliberada ao mundo. Ela não pode ser de fato a do espaço de conteúdos, mas de certa forma a da problemática dos homens em suas ligações com o mundo. Portanto a educação será sempre um direito de todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi desenvolver um estudo que aprofundasse o conhecimento sobre o fenômeno do bullying e suas consequências no ambiente escolar, com foco principal no processo de aprendizagem e o prejuízo que causa as vítimas. O ponto principal para desenvolver a pesquisa, seria observar de forma secreta as características encontradas nas pessoas, ou seja, aquelas que de fato foram vítimas do bullying, enquanto criança. Colocando as implicações do sofrimento, no sistema de desenvolvimento e as causas envolvidas nas aproximações interpessoais de carinho, compreensão e de trabalho. Tendo em vista a oportunidade de aprofundar os conhecimentos, com base no pensamento de vários autores que abordaram a questão do bullying.

E para tratar desse tema, foi necessário se fazer uma abordagem mais aprofundada sobre o fenômeno, para de fato podermos realizar esta pesquisa. E conforme o pensamento de autores, foi possível se perceber isto de forma clara e específica. O bullying afeta a criança ou estudante a ponto de provocar várias situações negativas, as quais possibilita a vítima a contrair vários tipos de doenças e na maioria dos casos pode levar até a morte.

Conforme o pensamento de alguns autores, como Freire, na pedagogia do oprimido, é possível entender que eles enfatizam o bullying como um fenômeno a nível mundial, o qual pode ser praticado por vários tipos de pessoas. No Brasil e no mundo a escola se destaca como o lugar ideal, para os agressores fazer suas vítimas. Seja a instituição particular ou pública, para o agressor não interessa, o que importa é ele satisfazer os seus desejos. O bullying é conhecido como um tipo de violência, que é praticada com o objetivo de atacar e destruir a criança e o adolescente no âmbito escolar.

É fundamental entendermos que, a falta de conhecimento e interpretação em relação ao bullying, termina por se estabelecer a vulgarização do mesmo. Com sentido a este fato, pode-se entender que as pesquisas realizadas e os resultados apontam que para alguns estudantes, o bullying se apresenta como uma prática confundível. O que necessita se fazer um esclarecimento sobre o tema, porque com a falta de divulgação, o número de casos só faz aumentar.

Diante de várias informações fornecidas sobre o bullying, pode-se levar em consideração, que foi uma imensa satisfação podermos conhecer tipos de doenças que estão relacionadas ao fenômeno tais como: a depressão, o ódio, a aflição, e o sofrimento angustiante. Que causam na vítima a possibilidade de cometer até suicídio.

A abordagem deste tema nos provou inquietações e o desejo de saber mais sobre o fenómeno. Isto nos permitiu entender, que o profissional da educação precisa interagir e se preparar cada vez mais para o futuro. Pois os desafios que vem pela frente são imensos. Por este motivo se faz necessário que haja o engajamento de profissionais como psicólogos e outros com metodologias e práticas que possam auxiliar no tratamento das vítimas. É bom corroborar que quando o trabalho é desenvolvido em conjunto com outros profissionais, a possibilidade de os resultados serem positivos.

Além de existir programas de intervenção e prevenção ao bullying, mesmo assim não é o suficiente. É fundamental a permanência de políticas publicas, as quais correspondem a diminuição dos casos de violências nas instituições. Pode-se levar em consideração que isso favorece a criança e o adolescente a terem uma qualidade de vida melhor, tranquila e feliz.

Em consideração aos autores que foram contemplados para a realização desta pesquisa. É importante compreender-se que foi um privilégio de grande satisfação, termos a oportunidade de conhecer mais sobre o tema. Pois as contribuições de cada um, nos ajudou bastante na produção do conhecimento.

Por fim, a produção académica deste trabalho, tem como objetivo contribuir de forma ampla e significativa na luta e combate sobre o fenómeno do bullying. Com reflexões que visam melhorias, no combate a violência no ambiente escolar.

6. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Jeferson Cabral; MIRANDA, Fabiana Aguiar de; SOUSA, Carlos Henrique Medeiros de Reflexões acerca das estruturas psíquicas do cyberbullying no contexto da escola. Intercom, **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v,35, n,2, p.247-265, 2012.

BRASIL, **Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015**; Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), Brasília, DF, Presidência da República, [2015].

_____. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos/ Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos - Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

CALHAU, Lélío Braga; **Bullying: O que precisa saber: Identificação, prevenção e repressão.** 2ª edição, Niterói RJ: Editora Impetus, 2010.

CAPUCHO, Vera; MARINHO, Genilson C, Cyberbullying. **Construir. Notícias:** V,07, n.40, p.14-17, mai ./ jun. Recife, 2008.

CARPINTER, Debora, FERGUSON, Christoper J. **Cuidado, proteja seus filhos dos bulles:** São Paulo: Buterfly, 2011.

CRREIO, Andrei Finco. A importância do direito como instrumento de combate ao bullying escolar. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, Santa Maria,8, n.2, p.265-292, 2013.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: Como prevenir o bullying nas escolas e educar para a paz.** Campinas: Editora Versus, 2005.

_____. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** São Paulo: Versus, 2011.

FAVARO, Tallita Neoti, **Bullying e aprendizagem: desafios e possibilidades no ambiente escolar,** 2009. Disponível em: <http://www.bib.unsc.net/biblioteca>. Acesso em 11 maio, 2013.

FEIZI, asrour Milani, Cultura de paz x violências; papel e desafios da escola, in FEIZI, Masrour Milani; JESUS, Rita de Cassia Dias (org), Cultura de paz; estratégias, mapas e bússolas, Salvador: Inpaz, 2003, p.31-62.

FRANCISCO, Marcos Vinícios; COIMBRA, Renata Maria. Análise do bullying escolar sob o enfoque da psicologia histórico-cultural. **Estudos de Psicologia**, Natal, v,20, n,3, p 184-195, 2015.

FREIRE, A.N; AIRES, J.S. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do bullying. **Psicol. Esc. Educ:** Vol.16 no.1 Maringa Jan./Jun 2012.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Pedagogia do oprimido** [recurso eletrônico] /Paulo Freire. -1. ed -

Rio de Janeiro: Paz e Terra.

MELO, Josevaldo Araújo de. **Bullying na escola: como identificá-lo, como combatê-lo**/Josevaldo Araújo de Melo. Recife: EDUPE, 2010.

MESQUITA, Ana Paula Siqueira Lazzareschi de **Comentários a lei do Bullying nº 13.185\2015**, São Paulo: Lex, 2017.

MEZZELA, Rita. O que é bullying? **Construir. Notícias**: v.07, n.40, p.5-7, maio/jun. Recife, 2008.

PEREIRA, K.K, **CONSEQUÊNCIAS E IMPLICAÇÕES DO BULLYING NOS ENVOLVIDOS E NO AMBIENTE ESCOLAR.**

2012. Disponível em:

<https://cdn.dontotal.com/direito/uploads/pdf/8aa3ef2975e4ac2c91c74e3e9da646d6>.

PERNAMBUCO, **Lei nº13.995, de dezembro de 2009**, dispõe sobre a inclusão de medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao bullying escolar no projeto pedagógico elaborado pelas escolas públicas e privadas de educação básica do Estado de Pernambuco, e dá outras providências, Recife; Assembleia Legislativa, (2009).

PERNAMBUCO, **Lei nº 16.623, de 13 de setembro de 2019; lei nº 17.500, de 1º de dezembro de 2021; e lei nº 17.781, de 10 de maio de 2022.**

SAGRADA, Bíblia, **Livro da Sabedoria**: Editora Paulus, 63ª edição Pastoral. São Paulo, 2007, p.843.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1994- Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino-2, ed, - São Paulo: Cortez, 2017. 4,4. MB; e pub.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa: **Bullying: Mentas perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: 2010.

SILVA, Elizangela Napoleão da; ROSA, Ester Calland de Sousa, professores sabem o que é bullying?: um tema para formação docente, **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, 17, n,2, p.329-338.

SMITH, Peter, Wtry interventions to reduce bullying end violence in schools may (or may not) succeed: Comments on this Special Section, **International Journal of Behavioral Development**, Flórida 35, n, 5, p.419-423, 2011.

TREVISOL, Maria Tereza Céron; Campos; Carlos Alexandre. Bullying; verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar; **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v,20, n,2, p.275-284,2016.